

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**AS CARACTERÍSTICAS DOS EMPREGOS NO SETOR COMÉRCIO DE
FLORIANÓPOLIS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: REALIDADES E
PERSPECTIVAS**

**Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de
carga horária na disciplina CNM 5420 - Monografia.**

Por: ADRIANA MARTINS DE SOUZA

Orientador: Prof. Helton Ricardo Ouriques

De acordo:

Área de Pesquisa: Economia do Trabalho

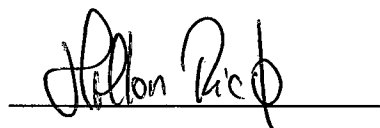
**Palavras-chaves: 1. Florianópolis 2. Emprego
3. Comércio**

Florianópolis, Junho de 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

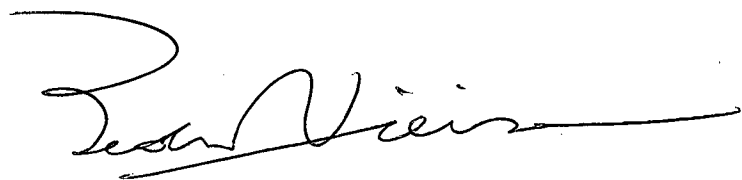
A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota9,0..... a aluna **ADRIANA MARTINS DE SOUZA** na disciplina **CNM 5420 - Monografia**, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:



Prof. Helton Ricardo Ouriques

Presidente



Prof. Pedro Antônio Vieira

Membro



Prof^a. Carmen R. O. G. Gelinski

Membro

AGRADECIMENTOS

A DEUS,
A MINHA FAMÍLIA,
AO MEU ORIENTADOR,
AOS MEUS AMIGOS,
MARCELO E SILVANA,
E A TODOS AQUELES QUE ME AJUDARAM
A COMPLETAR ESTE TRABALHO.

SUMÁRIO

	Página
LISTAS DE ANEXOS.....	06
LISTAS DE TABELAS.....	07
RESUMO.....	09

CAPÍTULO I

1. O PROBLEMA

1.1. Introdução.....	10
1.2. Formulação do Problema.....	10
1.3. Objetivos	
1.3.1 Geral.....	13
1.3.2. Específicos.....	13
1.4. Metodologia.....	13

CAPÍTULO II

2. AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNDO

2.1. A Crise do Emprego.....	15
2.2. As Teorias Econômicas Referentes às Relações de Trabalho: Ford e Taylor.....	19
2.3. A Flexibilização do Mercado de Trabalho.....	20

CAPÍTULO III

3. O MERCADO DE TRABALHO EM FLORIANÓPOLIS

3.1. Caracterização e Situação Atual.....	23
3.1.1. Santa Catarina.....	23
3.1.2. Florianópolis.....	28

3.2 Evolução do Emprego no Comércio em Santa Catarina.....	33
--	----

CAPÍTULO IV

4. CARACTERIZAÇÃO ATUAL DO EMPREGO NO COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS: AS REALIDADES DO TRABALHO NO SETOR PARA O PERÍODO DE 1992 A 1996.

4.1. O Setor Comércio de Florianópolis.....	37
4.1.1. Características do Setor	37
4.1.2. Evolução do Emprego no Setor nos Últimos Cinco Anos (1992-1996).....	40
4.2. Confronto do Setor Comércio de Florianópolis com Outros Setores.....	50

CAPÍTULO V

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão.....	57
5.2. Recomendações.....	58

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
---------------------------------	----

ANEXOS.....	61
-------------	----

LISTA DE ANEXOS

	Página
ANEXO 1 - Questionário com o Presidente do Sindicato dos Comerciantes.....	62
ANEXO 2 - Tabela de Estoque do Emprego por Gênero no Setor Comércio em Florianópolis - Jan/92 a Set/96	63

LISTA DE TABELAS

	Página
TABELA 2.1 - Taxas Médias de Desemprego em Países Desenvolvidos.....	17
TABELA 3.1 - Evolução Anual do Emprego Formal em Santa Catarina - 1992-1996.....	24
TABELA 3.2 - Emprego Formal por Gênero em Santa Catarina em 1996.....	25
TABELA 3.3 - Emprego Formal por Faixa Etária em Santa Catarina em 1996.....	26
TABELA 3.4 - Emprego Formal por Escolaridade em Santa Catarina em 1996.....	27
TABELA 3.5 - Evolução Anual do Emprego Formal em Florianópolis.....	29
TABELA 3.6 - Flutuação do Emprego por Município em Santa Catarina - Jan/92 a Dez/96.....	30
TABELA 3.7 - Média dos Empregos em Florianópolis durante a Temporada Turística (Dez.,Jan.,Fev.)	31
TABELA 3.8 - Faixa Salarial dos Trabalhadores em todos os Setores em Florianópolis.....	32
TABELA 3.9 - Evolução do Emprego nos Setores Econômicos de Santa Catarina - Jan/92 a Dez/96.....	33
TABELA 3.10 - Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos do Setor Comércio em Santa Catarina - 1992-1996*	35
TABELA 3.11 - Faixa Salarial dos Trabalhadores Admitidos do Setor comércio em Santa Catarina - 1992-1996*	35
TABELA 4.1 - Evolução do Emprego no Setor Comércio em Florianópolis - 1992-1996.....	40
TABELA 4.2 - Faixa Salarial dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis - 1992-1996*	41
TABELA 4.3 - Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis - 1992-1996*	43
TABELA 4.4 - Faixa Etária dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis - 1992-1996*	44

TABELA 4.5 - Faixa Salarial por Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis em 1992.....	46
TABELA 4.6 - Faixa Salarial por Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis em 1993.....	46
TABELA 4.7 - Faixa Salarial por Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis em 1994.....	48
TABELA 4.8 - Faixa Salarial por Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis em 1995.....	48
TABELA 4.9 - Faixa Salarial por Escolaridade dos Trabalhadores Admitidos no Setor Comércio em Florianópolis em 1996*.....	49
TABELA 4.10 - Emprego Formal por Setor em Florianópolis - Jan/92-Dez/96.....	51
TABELA 4.11 - Estoque de Empregos Formais em 31/12/93 por Escolaridade em todos os Setores em Florianópolis	52
TABELA 4.12 - Estoque de Empregos Formais em 31/12/93 por Faixa Etária em todos os Setores em Florianópolis.....	53
TABELA 4.13 - Evolução dos Setores Econômicos Seleccionados em Florianópolis - 1992-1996*.....	54
TABELA 4.14 - Faixa Salarial dos Admitidos em Setores Econômicos Seleccionados em Florianópolis - 1992-1996*	55

RESUMO

Este trabalho busca analisar o comportamento do setor comércio do município de Florianópolis nos últimos cinco anos, diante da situação atual do mercado de trabalho florianopolitano.

Com o aumento do desemprego (devido às transformações tecnológico-produtivas) vêm ocorrendo a flexibilização no mercado de trabalho, assim acontece uma maior movimentação da mão-de-obra em setores como o comércio e os serviços.

Foram feitas assim tabelas com o objetivo de analisar o mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina e da cidade de Florianópolis, como também no setor comércio do Estado, para melhor discutir as realidades deste setor em Florianópolis e com isso confrontá-lo com outros setores econômicos.

E essas tabelas tiveram como fontes de consulta o Ministério do Trabalho através do Sistema RAIS-Relação Anual de Informações Sociais e o Sistema CAGED-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, criado pela Lei 4.923/65, que instituiu o registro de admissões e desligamentos de empregados regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho-CLT. Esses dados estão disponíveis em "CD ROM" no setor de multimídia da Biblioteca Universitária, na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Foram pesquisadas também outras fontes como: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE, Federação Catarinense dos Comerciantes - FECESC, Sindicato dos Comerciantes e Sistema Nacional de Emprego em Santa Catarina - SINE/SC.

Nos últimos cinco anos, o mercado de trabalho catarinense obteve um desempenho pior de Florianópolis, pois enquanto o Estado de Santa Catarina eliminou postos de trabalho, Florianópolis manteve o seu saldo positivo.

O comércio é um dos setores mais importantes do município de Florianópolis, entretanto, nesse período o setor tem eliminado postos de trabalho. Além disso, os trabalhadores deste setor apresentam pouca qualificação, baixos salários e são basicamente jovens. Isso também ocorreu no setor comércio do Estado.

1- O PROBLEMA

1.1 Introdução

Com a globalização da economia e a gravidade da crise do capitalismo contemporâneo, verificou-se um processo de modernização das economias com novas condições e métodos organizacionais que exigiram modificações nas relações de trabalho. Ocorreu assim a flexibilização do trabalho, com a redução do emprego nas indústrias e uma expansão da mão-de-obra em setores como o comércio e o de serviços.

Este trabalho, então, tem por objetivo analisar as realidades e perspectivas do mercado de trabalho no setor comércio do município de Florianópolis nos últimos cinco anos.

Para atingir esse objetivo foram necessários primeiramente estudos sobre a situação atual do mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina e do município de Florianópolis.

Na sequência é focalizado o desempenho do setor comércio no Estado de Santa Catarina. Para depois apresentar as realidades do setor na capital, e confrontá-las com as de outros setores.

1.2 Formulação do Problema

O processo de modernização tem como finalidade o crescimento econômico sustentado pela melhoria das condições de trabalho e redução do desemprego no mundo. Diante disso, DEDECCA e MENEZES (1995, p.48) afirmam: “ *Os mercados de trabalho se institucionalizaram permanentemente em razão dos efeitos produzidos pelos processos de negociação coletiva e regulação das relações de trabalho consolidadas sob a égide do aparelho de Estado.*”

Antes de abordar qualquer questão referente às transformações das relações de trabalho, deve-se identificar o paradigma tecnológico que prevaleceu no mundo ocidental. O referido paradigma teve como elementos fundamentais de sustentação o Taylorismo e o Fordismo. O Taylorismo constitui-se em uma técnica de produção com o objetivo de

umentar a produção através de intensificação do trabalho e do controle do tempo de produção.

Segundo LINS (1993, p.14), “o Taylorismo significou a captura, a sistematização e a decomposição do gesto operário, assim como a sua incorporação num sistema de máquinas, que impunha a forma de operação aos trabalhadores.”

O Fordismo é uma nova forma de organização do trabalho, que retornou os princípios do Taylorismo, visando aumentar a intensidade do trabalho. “O Fordismo, por sua vez, incorporou o *savoir-faire* operário num sistema de máquinas, cuja progressão é automática, tendo, assim, Ford suplantado Taylor no sentido de que mesmo ritmo de trabalho passou a ser imposto pelo maquinismo.” (Ibidem op. cit. p.14)

Mas as décadas de 70 e 80 foram um conturbado período de reestruturação econômica, marcado por uma mudança nas características do Fordismo. Foi o período de início da acumulação flexível nos processos de trabalho com grande movimento no emprego no setor de serviços. De acordo com HARVEY (1993, p.140):

“A acumulação flexível se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível inovou rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego no chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novas em regiões até então subdesenvolvidas”.

Ocorre então uma diminuição do emprego nas indústrias. Em compensação há uma expansão do trabalho assalariado no setor de serviços. (ANTUNES, 1995, p.41)

Para MANDEL (1982, p.269), “uma divisão crescente do trabalho só pode combinar-se com uma socialização crescente e objetiva do trabalho por meio de funções intermediárias...”. Essas funções intermediárias seriam os setores de transporte, comércio e serviços em geral, a fim de assegurar a produção e vendas contínuas.

Dentro deste contexto, o objeto da análise desta pesquisa será o emprego no setor comércio no município de Florianópolis.

O comportamento do emprego em Florianópolis é influenciado pelo problema da não-geração de emprego para absorver o crescimento vegetativo da população economicamente ativa - PEA, existindo também a imigração de trabalhadores originários do interior do Estado.

Segundo pesquisa feita pelo Departamento intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE (1994, p.10) a explosiva combinação da estagnação do emprego com imigração crescente, faz de Florianópolis uma das capitais com maior número de miseráveis em todo país. Além disso, vivem na cidade trinta mil pessoas cujas famílias possuem renda apenas para adquirir uma cesta básica por mês, número este que compreende 11,76% da população, índice superior a metrópoles como Rio de Janeiro (10,2%) e São Paulo (6,3%).

E com as desastrosas iniciativas do Governo Collor, a partir de 1990, que fez uma abertura da economia em meio à recessão, ocorre um processo de reestruturação industrial de caráter defensivo. Dados do Ministério do Trabalho comprovam que, entre 1990 e 1992 foram destruídos mais de dois milhões de empregos na economia formal. Só em Santa Catarina, entre 1991 e 1992, foram mais de quarenta mil desligamentos. (Ibidem op. cit. p.2)

Já o Sistema Nacional de Emprego em Santa Catarina - SINE/SC (1996) afirma que o setor comércio de Santa Catarina teve nos últimos anos um dos piores desempenhos, comparando com os outros setores. De julho/91 a junho/96 foram desativados 4.463 empregos, o que equivale uma retração de 2,84% e além disso, o Estado perdeu 19.218 postos do trabalho na economia formal, o que representou 2,01% do total de empregos.

Pode-se então, comprovar através de dados que houve redução do nível de emprego no Estado de Santa Catarina no setor comércio. Questiona-se como meta de pesquisa, teria também ocorrido diminuição em Florianópolis? Quais as variáveis que intervieram neste processo?

A chamada flexibilização do mercado de trabalho que seria uma alternativa para o problema do desemprego, tem trazido efeitos negativos. Conforme comenta CANO (1993,p.121), *“à custa de menores salários, maior rotatividade da mão de obra, trabalho feminino substituindo masculino, aumento de cargas de trabalho, ressurgindo de trabalho domiciliar autônomo substituindo antigos empregados”*.

A busca de flexibilidade no mercado de trabalho então, que procura diminuir o número de desempregados, não leva em conta as condições de trabalho. Assim ocorre, a criação de empregos não-qualificados.

O setor comércio de Florianópolis sofre influência dessas transformações ocorridas nas relações de trabalho. Em decorrência disso, os empregos no setor

caracterizam-se por uma elevada rotatividade, baixos salários e níveis de escolaridades menores que se concentram em faixas etárias entre 18 a 24 anos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as principais características dos empregos no setor comércio de Florianópolis, assinalando a realidade do trabalho no setor para o período de 1992 a 1996, e as perspectivas de crescimento para o mesmo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar brevemente as transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, destacando a redução do nível de emprego nas indústrias e a expansão do setor serviços.
- Analisar o mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina e do município de Florianópolis, dando ênfase ao setor comércio destes.
- Identificar as condições de trabalho no setor comércio de Florianópolis, confrontando-as com as de outros setores, entre eles, serviços, indústria de transformação e construção civil, devido a flexibilização do mercado de trabalho.

1.4 Metodologia

Primeiramente, será feito um levantamento bibliográfico de fontes secundárias de dados, permitindo com isso um melhor embasamento histórico e teórico.

A consulta será feita nos Acervos da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE, no Ministério do Trabalho através do Cadastro Geral de

Empregados e Desempregados - CAGED, na Federação Catarinense dos Comerciários - FECESC, no Sindicato dos Comerciários, no Sistema Nacional de Emprego em Santa Catarina - SINE/SC, além de outras fontes.

O método a ser utilizado será o dedutivo-analítico-comparativo, pois a análise dos dados obtidos será através de levantamentos, partindo de conclusões mais amplas para o fato particular, fazendo também comparações.

2. AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNDO

Nessa etapa do trabalho visar-se-á abordar a crise do emprego no mundo, diante das transformações no mercado de trabalho. Ressalta-se a influência das teorias econômicas de Ford e Taylor referentes as relações de trabalho, que prevaleceram desde o início deste século no mundo ocidental até o final dos anos 70.

Destaca-se, também, o surgimento da flexibilização do mercado de trabalho, a partir do início dos anos 70, com a expansão do emprego no setor de serviços.

2.1. A Crise do Emprego

Em resposta à crise econômica que abalou as principais potências nos anos setenta, esboçou-se um novo paradigma tecnológico e um novo padrão industrial, a partir da década subsequente, cujas consequências ainda não foram totalmente definidas. O que se percebe é que:

“As transformações tecnológicas em curso atingem as mais variadas atividades econômicas e, praticamente todos os países, estejam ou não investindo em novas tecnologias. As inovações vão de produtos a processos industriais, de novas máquinas a sistemas computadorizados, processadores, portanto, de informação”. (DIEESE, 1997, p.8).

Esse novo paradigma tecnológico e o novo padrão industrial que prevalece no sistema capitalista, desde os anos 80, em resposta a crise que ainda persiste, vêm provocando transformações no mercado de trabalho, como a eliminação de postos de trabalho, de profissões e de empregos, quanto pela criação dos mais diferentes ritmos e técnicas organizacionais de trabalho.

Para DEDECCA e MENEZES (1995, p.47), *“os processos de modernização foram marcados pela incorporação de novas tecnologias e métodos organizacionais que exigiram modificações das relações de trabalho”*. Contudo as transformações tecnológico-produtivas e as mudanças no mundo do trabalho, que vêm ocorrendo desde o pós-guerra, refletem-se em uma redução dos postos de trabalho. Esta falta de novos empregos abala tanto os países em desenvolvimento, como também os desenvolvidos.

Nos últimos anos, a economia mundial sofreu mudanças significativas com o surgimento da “onda tecnológica”, facilitando com isso a produção de bens e serviços, através do desenvolvimento e aperfeiçoamento da informática. Contudo, não trouxe a criação significativa de novos postos de trabalho, tornando a taxa de desemprego cada vez maior. (LINS, 1993, p.19).

Enquanto as primeiras tecnologias industriais substituíram a força física do trabalho humano, trocando a força muscular por máquinas, as novas tecnologias baseadas no computador prometem substituir a própria mente humana, colocando máquinas inteligentes no lugar dos seres humanos em toda a escala da atividade econômica. Segundo RIFKIN (1995, p.5):

“Mais de 75% da força de trabalho na maior parte das nações industrializadas estão desempenhando funções que são pouco mais do que simples tarefas repetitivas. Máquinas automatizadas, robôs e computadores cada vez mais sofisticados podem desempenhar muitas, se não a maioria dessas tarefas. Só nos EUA, isto significa que nos próximos anos, mais de 90 milhões de empregos, de uma força de trabalho de 124 milhões de pessoas, estão seriamente ameaçadas de serem substituídas pelas máquinas.”

De acordo com KAPSTEIN (1996, p.3), os mercados de trabalho dos principais países industrializados estão se desgastando com a rápida mudança tecnológica e o acirramento da concorrência pelo advento da globalização econômica.

Mas foi com a Revolução Industrial que ocorreu a mudança na vida dos trabalhadores, pois levou a transformação da mão-de-obra em mercadoria, sob a regulação das leis de oferta e procura do mercado. (Ibidem op. cit. p.4). Todavia, para os trabalhadores o capitalismo produziu grandes concentrações de assalariados que, com a exploração do trabalho pelo capital, gerou nessas populações muitas insatisfações políticas e sociais.

Quando houve a primeira crise do petróleo, em 1973, esta foi vista como fenômeno passageiro. Mas ocorria um crescente número de desempregados, isso levou a uma ampliação dos benefícios do seguro-desemprego. Assim, com a continuidade do aumento do desemprego tornou-se frágil o equilíbrio financeiro dos sistemas de ajuda aos desempregados. Por sua vez, o seguro-desemprego diminui o custo da procura pelo emprego, aumentando a duração do desemprego. (AZEREDO & RAMOS, 1995, p.97). Esta crise também revelou a estagflação, ou seja, o declínio no nível de produção e emprego combinados com inflação acelerada, nos países industrializados.

Em relação às taxas de desemprego KAPSTEIN (1996, p.5) afirma que: “Na França, o desemprego médio entre 1969 e 1973 era de 2,6%, atualmente é de mais de 11%. Na Alemanha o índice abaixo de 1% passou atualmente para quase 10%. Na Bélgica, o índice de desemprego aumentou em quatro vezes nos últimos vinte anos”.

Segundo HOBBSAWM (1995, p.403), “O crescente desemprego dessas décadas não foi simplesmente cíclico, mas estrutural. Os empregos perdidos não retornariam jamais.” Nesse período então, começaram a dispensar mão-de-obra em ritmo acelerado, mesmo nas indústrias em expansão. Isso resultou em altos índices de desemprego e em consequência disso, ocorreu uma crescente oferta de mão-de-obra não-qualificada.

O aumento das taxas de desemprego e a exclusão social figuram como os principais problemas a serem enfrentados pela sociedade contemporânea, especialmente a partir da década de 90. Segundo o DIEESE (1996), os dados são alarmantes. Existem hoje cerca de 36 milhões de desempregados nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE, organização que congrega os 25 países mais ricos. Em 1990 esse número estava em 25 milhões, dado que revela a velocidade com que a situação está se agravando. Só na União Européia são 20 milhões de desempregados.

TABELA 2.1 - TAXAS MÉDIAS DE DESEMPREGO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS

Países	(em % da PEA)			
	1950/59	1960/69	1970/79	1980/89
Alemanha	4,9	0,8	1,9	7,4
EUA	4,6	5,1	5,1	7,5
França	1,9	1,4	4,4	8,8
Inglaterra	1,6	1,5	3,2	8,4
Itália	9,7	4,8	6,2	11,2
Japão	2,3	1,4	1,7	2,5

Fonte: DIEESE

Elaboração Própria

A Tabela 2.1 nos mostra que as taxas médias de desemprego aumentaram na década de 80 nos países desenvolvidos (sendo a Itália o país que obteve a maior porcentagem, 11,2% da PEA, em 1980/89). Observa-se, então, que os países da Europa têm apresentado taxas maiores nos últimos anos.

Os altos níveis de desemprego e o surgimento das atividades econômicas baseadas em novas tecnologias (em localidades sem tradição sindical), contribuem para que os sindicatos percam a força política que tiveram nos anos 80. Quer dizer, o fator custo da mão-de-obra teve significativa relevância na mudança geográfica das empresas dos países centrais (inclusive dentro dos próprios, como é revelado pelos EUA).

Assim, o desemprego implicou em queda da taxa de sindicalização e, com isso, reduziu o poder político nas negociações, colocando a classe trabalhadora numa posição de resistência, em quase todos os países. Pois, a atitude mais comum entre empresários é evitar a presença sindical em qualquer problema relacionado com a vida dos trabalhadores na empresa. Diante disso RIFKIN (1995, p.94) afirma:

“No final, as forças tecnológicas que se espalharam sobre a economia mostraram-se um inimigo muito poderoso. Enfraquecidos por sucessivas ondas de inovações tecnológicas, bem como por prejuízos causados pela concorrência internacional, os sindicatos de trabalhadores começaram sua retirada histórica.”

O que se nota é que um forte determinante do crescimento da produção de uma empresa, ou de um país é o aumento da produtividade, e nos últimos anos esse aumento vêm ocorrendo de forma cada vez mais acentuada. Pois, com a implantação da tecnologia a produção tende a aumentar em menor tempo. Assim:

“Nos EUA, a produtividade anual, que no início da década de 80 estava crescendo a pouco mais de 1% ao ano, pulou para mais de 3% com os novos avanços da automação informalizada e com a reestruturação do ambiente de trabalho. Entre 1979 e 1992, a produtividade no setor industrial aumentou em 35%, enquanto a força de trabalho foi reduzida para 15%”. (RIFKIN, 1995, p.9).

E com a crescente importância da formação e qualificação exigida pela rapidez das inovações tecnológicas, o desempregado perde o seu grau de empregabilidade, necessitando de reciclagem contínua durante o tempo de desemprego para novamente conseguir fazer parte do mercado de trabalho.

2.2. As Teorias Econômicas Referentes às Relações de Trabalho: Ford e Taylor

As transformações com relação ao mundo do trabalho vieram para substituir o “paradigma tecnológico” que prevaleceu desde o início deste século no mundo ocidental até o final dos anos 70, que tinham como elementos fundamentais de sustentação, o Taylorismo e o Fordismo.

Esse padrão particular de organização produtiva, denominado taylorista e fordista, apoiavam-se em quatro princípios básicos: alta mecanização, forte separação entre concepção e produção, fragmentação do trabalho produtivo e produção em série. (DEDECCA & MENEZES, 1995, p.49).

De acordo com LINS (1988, p.13) o Taylorismo e o Fordismo representavam métodos de organização que constituíam o resultado da evolução do maquinismo.

O Taylorismo constitui-se em uma técnica de produção com o objetivo de aumentar a produção através de intensificação do trabalho e do controle do tempo de produção. Já o Fordismo foi uma nova forma de organização do trabalho, que retomou os princípios do Taylorismo, visando aumentar a intensidade do trabalho, através das máquinas.

Conforme LINS (1993, p.14), *“o Fordismo, por sua vez, incorporou o savoir-faire operário num sistema de máquinas, cuja progressão é automática, tendo, assim Ford suplantado Taylor no sentido de que o mesmo ritmo de trabalho passou a ser imposto pelo maquinismo”*.

O que Ford também fez, foi pouco mais do que racionalizar velhas tecnologias e uma detalhada divisão do trabalho preexistente, conseguindo com isso ganhos de produtividade.

A organização do trabalho taylorista e, um pouco depois o fordista, levaram às últimas consequências a padronização, a rotinização, a simplificação, a repetição das tarefas e a intensificação do seu ritmo, tornando monótona a realização do trabalho nas fábricas.

Segundo RIFKIN (1995, p.53), *“ Taylor dividiu a tarefa de cada trabalhador nos menores componentes operacionais visivelmente identificáveis e mediu cada um para apurar o melhor tempo atingível”*. Com isso, ele calculava os tempos médios e conseguia os melhores tempos de cada trabalhador.

Para HARVEY (1993, p.121) o que distinguia o Fordismo do Taylorismo era a visão de Ford, assim:

“... seu reconhecimento explícito de que a produção de massa significava consumo de massa, um novo sistema de reprodução de trabalho, uma nova política de controle e gerência do trabalho, uma nova estética e uma nova psicologia, em suma, um novo tipo de sociedade democrático, racionalizada, modernista e populista”.

O Fordismo foi a forma pelo qual a indústria e o processo de trabalho consolidaram-se ao longo deste século. Todavia era constituído pela produção em massa, através da linha de montagem e de produtos mais homogêneos, através do controle dos tempos e movimentos pelo cronômetro fordista e produção em série taylorista; pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho.

Compreende-se assim, o Fordismo como o processo de trabalho que, junto com o Taylorismo, predominou na grande indústria capitalista ao longo deste século, e que revolucionou totalmente o mercado de trabalho do Capitalismo Contemporâneo.

2.3. A Flexibilização do Mercado de Trabalho

As décadas de 70 e 80 foram o período marcado pela flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Criando um grande movimento do emprego no setor de serviços.

Para HARVEY (1993, p.148), *“Essas mudanças na ponta de consumo, associadas as mudanças na produção, na reunião de informações e no financiamento, pareceram estar na base de um notável aumento proporcional do emprego no setor de serviços a partir do início dos anos 70.”*

Com a implantação do emprego flexível, aconteceram a expansão da subcontratação ou do trabalho temporário, empregando cada vez mais uma força de trabalho que entra facilmente e é demitida sem custos, e que ocupa a massa flutuante de trabalhadores precários vinculados a diversos tipos de atividades.

Segundo MANDEL (1983, p.269) *“... uma divisão crescente do trabalho só pode combinar-se com uma socialização crescente e objetiva do trabalho por meio de uma ampliação das funções intermediárias ...”.* Essas funções intermediárias seriam os setores

de transporte, comércio e serviços em geral, a fim de assegurar a produção e vendas contínuas.

Em relação à flexibilização ocorrida na Terceira Revolução Industrial, CANO (1993, p.120) destaca a versatilidade na habilitação da mão-de-obra, com a necessidade de treinamento e reciclagem da mesma. A eliminação de funções e postos de trabalhos, representou o emprego à custa de menores salários, maior rotatividade da mão-de-obra e o trabalho feminino substituindo o masculino.

O resultado dessas transformações é a expansão do desemprego estrutural, em decorrência do quadro recessivo, da automação e da microeletrônica. Isto exige mão-de-obra qualificada e treinamento, isto é, impõe mudanças drásticas na organização e produção e no trabalho.

Ocorre de um lado, uma redução do operariado industrial e fabril e de outro, um aumento do subproletariado, do trabalho precário, parcial, temporário, terceirizado, ou seja, vinculados à economia informal.

A economia informal é uma alternativa para a geração de novos postos de trabalho, mas os indivíduos que fazem parte do setor e as características das atividades desenvolvidas nele surgem de concentrações de grupos de população mais atingidos pela pobreza.

Mesmo que o setor de serviços tenha gerado muitos empregos, a sua influência sobre a produtividade dos demais setores econômicos é baixa. Com a baixa qualidade dos postos de trabalho que ocupam, não contribuem para melhorar os indicadores da pobreza. Segundo RIFKIN (1995, p.9):

“Enquanto o trabalhador industrial está sendo excluído do processo econômico, muitos economistas e políticos continuam se apegando à esperança de que o setor de serviços e o trabalho administrativo será capaz de absorver os milhões de trabalhadores desempregados à procura de trabalho. Mas as máquinas já estão tomando o lugar do trabalho humano em muitas áreas relacionadas, com a prestação de serviços.”

Assim, paralelamente ao mercado de trabalho formalizado, vêm ocorrendo a expansão do mercado de trabalho informal. Sem benefícios da legislação trabalhista, tal mercado se caracteriza, em termos gerais, por serviços e produtos mais baratos, muitas vezes de baixa qualidade.

O problema da fome, ambientes insalubres, desqualificação de mão-de-obra, analfabetismo, mortalidade infantil e outros graves problemas sócio-econômicos, se relacionam diretamente com as condições precárias de trabalho a que são submetidos os indivíduos que formam a força de trabalho do setor informal.

Paralelamente à redução quantitativa do operariado industrial tradicional dá-se uma alteração qualitativa na forma de ser do trabalho, que de um lado impulsiona para uma maior qualificação do trabalho e, de outro, para uma maior desqualificação.

As transformações no mundo do trabalho, afetaram a forma de ser da classe trabalhadora, tornando-a mais heterogênea, fragmentada e complexa. Essas transformações afetaram também intensamente os organismos sindicais em escala mundial. E com o aumento dos trabalhadores parciais, temporários, precários e da economia informal, reduz-se o poder sindical, historicamente vinculados aos trabalhadores “estáveis”. (ANTUNES, 1995, p.62)

A reestruturação produtiva imposta pela Terceira Revolução Industrial, gerou muitos efeitos negativos nos mercados de trabalho dos países desenvolvidos. Foram destruídos vários empregos e criados poucos empregos qualificados.

Com isso, tal reestruturação vem transformando o desemprego e o subemprego como fenômenos de massa. E observa-se que apenas o reaquecimento do crescimento econômico não seria capaz de por si só acabar com o crescimento do desemprego esperado para os próximos anos, e menos ainda acabar com o volume já existente de desempregos.

Tendo como objetivo analisar as características e realidades do setor comércio do município de Florianópolis nos últimos anos, o capítulo seguinte foi dedicado a análise da situação atual do mercado de trabalho no Estado de Santa Catarina e em Florianópolis. Ressaltando ainda, as características do setor comércio no Estado.

3. O MERCADO DE TRABALHO EM FLORIANÓPOLIS

Nessa etapa do trabalho será feita uma análise do mercado de trabalho em Santa Catarina, e também em Florianópolis, com ênfase no setor comércio de Santa Catarina.

Assim, baseou-se primeiramente, nas características e realidades do mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina e do município de Florianópolis, seguida da situação atual que se encontra o mercado de trabalho destes. Finalizando, com a evolução do setor Comércio no Estado de Santa Catarina.

Os dados foram obtidos através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, que instituiu o registro de admissões e desligamentos de empregados regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho - CLT.

3.1. Caracterização e Situação Atual

3.1.1. Santa Catarina:

As empresas catarinenses, através das inovações tecnológicas, da racionalização da produção e dos programas de qualidade, vem passando por um forte processo de reestruturação. A reestruturação produtiva, com certeza, não é o único, nem provavelmente, o principal fator determinante do desemprego e das modificações mais gerais no quadro de relações capital-trabalho nas empresas brasileiras. Um conjunto de fatores estruturais e conjunturais estão fortemente relacionados e vêm, desde o início da década de 80, influenciando sobre o mercado e nas relações de trabalho. Isso porque:

“as empresas estão reestruturando rapidamente suas organizações, tornando-as amistosas ao computador. Com isso, estão eliminando níveis de gerência tradicionais, comprimindo categorias de cargos, criando equipes de trabalho, treinando funcionários em várias habilidades, reduzindo e simplificando os processos de produção e de distribuição e dinamizando a administração.” (RIFKIN, 1995, p.7)

Essa reestruturação organizacional e a expansão das demissões em função da tecnologia estão começando a causar um impacto profundo nos setores econômicos, pelo aumento da produtividade, que está implicando na troca de trabalhadores por máquinas.

O Estado de Santa Catarina apresenta nada menos, segundo o DIEESE (1996), do que 19,5% de sua força de trabalho na condição de trabalhadores sem remuneração, mesmo estando trabalhando. Consta, também, que o Estado perdeu, no período entre janeiro de 1990 e junho de 1996, 75.318 empregos na economia formal (trabalhadores com carteira assinada), sendo, destes 19.626 após a edição do Plano Real. A estimativa é a de que, a cada ano, a economia catarinense precise gerar mais de 30.000 empregos para absorver a massa de jovens que ingressam no mercado de trabalho.

No ano de 1996 o comportamento do emprego formal no Estado apresentou, conforme o Sistema Nacional de Emprego em Santa Catarina - SINE/SC, 327.391 admissões e 344.106 desligamentos, representando um saldo de 16.715 empregos eliminados do mercado formal catarinense.

TABELA 3.1 - EVOLUÇÃO ANUAL DO EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA - 1992-1996

ANO	Total de Admissões	Total de Desligamento	Saldo	Variação % Admissões (ano a ano)	Variação % Desligamentos (ano a ano)
1992	236.085	253.695	-17.610	-----	-----
1993	304.606	287.759	16.847	29,02	13,43
1994	365.911	341.329	24.582	20,12	18,62
1995	394.830	416.195	-21.365	7,90	21,93
1996	327.391	344.106	-16.715	-17,08	-17,32
TOTAL	1628.823	1643.084	-14.261	-----	-----

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

Analisando a Tabela 3.1, pode-se observar que desde o ano de 92 até o ano de 95, o total de admissões e desligamentos vêm aumentando, porém o saldo das vagas no mercado formal foi negativo nos anos de 92 e 95, com o número de desligamentos superior ao número de admissões. Em 1996 ocorre uma redução no número de admitidos e desligados de, 17,08% e 17,32% respectivamente, em relação ao ano de 95. Deixando com isso, o mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina, com menos 16.715 vagas.

Esses postos de trabalho perdidos no ano de 96 estão, em parte atrelados aos resultados da política econômica de estabilização, que vêm provocando o desemprego, através da diminuição do nível da atividade econômica, determinada pelas constantes medidas de contenção do consumo, associada à prática da elevação da taxa de juros.

Nos últimos cinco anos então, o desempenho do mercado de trabalho do Estado não foi positivo, pois nesse período foram eliminados 14.261 vagas, aumentando assim o número de desempregados em Santa Catarina.

Com relação ao sexo dos trabalhadores movimentados durante o ano de 1996 no Estado de Santa Catarina, do total de admitidos, 66,13% eram homens e 33,87% eram mulheres. Além disso, foram desligados 67,30% homens e 32,70% mulheres do total. Assim no ano de 96, o número de trabalhadores masculinos admitidos no Estado foi quase o dobro do número de mulheres admitidas, como pode ser visto na Tabela 3.2.

TABELA 3.2 - EMPREGO FORMAL POR GÊNERO EM SANTA CATARINA EM 1996

Gênero	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Masculino	216.504	66,13	231.584	67,30	-15.080
Feminino	110.887	33,87	112.522	32,70	- 1.635
TOTAL	327.391	100,0	344.106	100,0	-16.715

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

A Tabela 3.2 nos mostra que, do total de vagas perdidas no Estado, mais de 90% eram ocupados por homens, contra pouco menos de 10 % ocupadas por mulheres. Estes dados, então, comprovam um expressivo aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho catarinense.

Mas, esse aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não significa exatamente diminuição do preconceito e do machismo nas empresas. Não se trata de redução de desigualdades, mas ao contrário, as empresas podem estar contratando um maior número de mulheres, porque elas ganham, em média, 85,8% do que recebem os homens, ou seja, as mulheres estão recebendo em média bem menos, como pode ser percebido através da comparação das médias salariais por gênero. Em 1996, por exemplo, o

salário médio mensal dos homens foi de R\$ 303,00, enquanto o das mulheres foi apenas de R\$ 260,00. (SINE/SC, 1995)

Quanto à movimentação no mercado de trabalho por faixa etária no emprego formal em Santa Catarina no ano de 1996, observa-se uma maior concentração de trabalhadores jovens. Como pode ser visto na Tabela abaixo, foram criados 7.036 vagas para trabalhadores de 15 a 17 anos.

TABELA 3.3 - EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA EM SANTA CATARINA EM 1996.

Faixa Etária	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
até 14 anos	1.539	0,47	344	0,10	1.195
de 15 a 17	25.962	7,93	18.926	5,50	7.036
de 18 a 24	109.414	33,42	108.325	31,48	1.090
de 25 a 29	60.633	18,52	65.036	18,90	-4.403
de 30 a 39	81.717	24,96	89.674	26,06	-7.957
de 40 a 49	35.325	10,79	43.082	12,52	-7.757
de 50 a 59	9.658	2,95	14.005	4,07	-4.347
de 60 a 64	1.146	0,35	2.202	0,64	-1.056
de 65 ou mais	360	0,11	929	0,27	-569
Ignorado	1.637	0,50	1.583	0,46	54
TOTAL	327.391	100,0	344.106	100,0	-14.261

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

De acordo com a Tabela 3.3, durante o ano passado, 9.321 jovens com até 24 anos ingressaram no mercado de trabalho, enquanto 26.089 pessoas com maior de 24 anos foram excluídas da economia formal. Destas, 15.714 pessoas tinham entre 30 e 49 anos, e é nesta faixa etária que encontra-se a mão-de-obra mais experiente, embora nem sempre seja a mais qualificada ou com maior escolaridade.

Observa-se, então, que o que pode estar influenciando na maior absorção de jovens no mercado de trabalho seria o baixo investimento das empresas em qualificação profissional, pois, provavelmente, o custo das demissões para as empresas seja inferior ao custo da requalificação de seus empregados. Um outro elemento que pode estar

influenciando são os salários médios recebidos pelos jovens, chegando a representar menos da metade daqueles recebidos pelos contratados com faixas etárias superiores.

Na faixa etária de jovens entre 15 e 17 anos, por exemplo, salário médio mensal foi R\$ 175,00, o que corresponde a 44,8 % do valor recebido por aqueles entre 40 e 49 anos que receberam R\$ 391,00. De Fato, embora o salário médio de contratação tenha sido de R\$ 288,00, os trabalhadores com até 24 anos de idade receberam valores abaixo desta média. (SINE/SC, 1997). Assim, com as 7.757 vagas desligadas, de trabalhadores com 40 a 49 anos foram economizados R\$ 3.032.925,00, o que corresponde a contratação de 17.331 jovens entre 15 e 17 anos.

As empresas do Estado de Santa Catarina, em busca de maior competitividade e produtividade, estão introduzindo inovações tecnológicas e alterações na organização do trabalho que tem exigido mão-de-obra mais qualificada. Com isto, um grande número de trabalhadores com pouca escolaridade vêm sendo substituído por um número bem menor de trabalhadores mais qualificados, como podemos observar na Tabela 3.4.

TABELA 3.4 - EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE EM SANTA CATARINA EM 1996

Escolaridade	Admitidos	%	desligados	%	Saldo
até 4ª série	26.617	8,13	29.834	8,67	- 3.217
4ª a 8ª série Incompleto	136.718	41,76	148.996	43,30	-12.279
1º grau completo	109.316	33,39	112.523	32,70	- 3.207
2º grau completo	43.936	13,42	42.497	12,35	1.439
Superior completo	9.232	2,82	8.947	2,60	286
Ignorado	1.571	0,48	1.306	0,38	263
TOTAL	327.391	100,0	344.106	100,0	-16.715

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

Analisando a Tabela 3.4, em Santa Catarina no ano de 96, foram excluídos do mercado de trabalho 18.703 trabalhadores que tinham apenas a escolaridade até o 1. Grau Completo. E essas pessoas com baixa escolaridade tem perdido espaço no mercado de trabalho para trabalhadores com melhor grau de escolaridade. Isso deve-se principalmente às transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, com a tecnologia cada vez

mais sendo incorporada na produção de bens e serviços. Diante disso, o mercado de trabalho está se tornando cada vez mais competitivo, com as pessoas tendo que se qualificar e se especializar para continuar no mercado de trabalho.

No entanto, essas altas taxas de rotatividade que ocorrem no mercado de trabalho do Estado podem estar relacionadas não só aos diferenciais salariais associadas a faixa etária, escolaridade e gênero mas, também, às diferenças verificadas entre os salários de admitidos e desligados. De fato, os trabalhadores admitidos durante o ano passado receberam, em média, 16,3% a menos que os desligados, assim os salários estão cada vez mais baixos. E com a substituição de mão-de-obra e o fechamento de postos de trabalho, as empresas economizaram R\$24,1 milhões. (SINE/SC, 1997)

Desta forma, nos anos 90, com o aumento da produtividade industrial, através de novas tecnologias poupadoras de trabalho, no Estado de Santa Catarina não foram criados novos postos de trabalho que pudessem compensar o crescimento da população trabalhadora, e sim ocorreu aumento do desemprego, com a exclusão de 14.261 trabalhadores nos últimos cinco anos. A maioria destes trabalhadores possuíam baixa qualificação e tinham mais de 30 anos, isso porque os jovens recém admitidos estavam ganhando bem menos. Constatou-se, também, uma enorme diferença na inserção de mulheres e homens no mercado de trabalho. Ainda que a destruição de vagas dentro do emprego formal tenha atingido mais os empregos masculinos, e mesmo com o expressivo aumento da participação feminina no mercado ainda se reflete uma enorme discriminação contra a mulher, pois elas ainda continuam recebendo salários mais baixos que os dos homens.

3.1.2. FLORIANÓPOLIS:

No município de Florianópolis o problema do mercado de trabalho (em não absorver o crescimento vegetativo da população economicamente ativa-PEA), é agravado pelo processo de imigração de trabalhadores originários do interior do Estado e até de outros Estados do país, visivelmente crescente nos últimos anos. A explosiva combinação do emprego com a imigração crescente faz de Florianópolis uma capital com grande contingente de miseráveis.

Segundo o DIEESE (1996), em Florianópolis vivem 30.000 pessoas cujas famílias possuem renda apenas para adquirir uma cesta básica por mês, número este que compreende 11,76% da população. Esse índice é superior aos existentes em grandes capitais como Rio de Janeiro (10,2%) e São Paulo (6,3%). As atividades econômicas do município são desenvolvidas tendo por origem fatores como: é o centro administrativo do governo do Estado, por isso agrega a maioria das sedes de entidades e órgãos públicos, é importante centro cultural e uma cidade voltada para a exploração turística. Ocorre com isso movimentos nos hotéis, restaurantes, bares e no comércio em geral.

Conforme dados do SINE/SC (1996) no ano de 96, o nível de emprego dos trabalhadores do mercado formal (carteira assinada) em Florianópolis, representou um total de 35.510 admissões e 35.112 desligamentos. Assim, o saldo dos postos de trabalho no mercado formal da cidade nesse período, apresentou um aumento de 398 vagas.

TABELA 3.5. - EVOLUÇÃO ANUAL DO EMPREGO FORMAL EM FLORIANÓPOLIS - 1992-1996

Ano	Total de Admissões	Total de Desligamento	Saldo	Variação % Admitidos (ano a ano)	Variação % Desligados (ano a ano)
1992	24.109	25.406	-1.297	-----	-----
1993	30.839	28.926	1.913	27,91	13,85
1994	35.834	34.488	1.346	16,19	19,23
1995	42.284	40.064	2.220	17,99	16,17
1996	35.510	35.112	398	-16,02	-12,36
TOTAL	168.576	163.996	4.580	-----	-----

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

Conforme a Tabela 3.5, no ano de 1995 o município de Florianópolis apresentou o melhor desempenho dos últimos cinco anos, na criação de novas vagas no mercado formal, com 2.220 novos empregos. E com uma variação no número de admitidos e desligados de 17,99% e 16,17%, respectivamente. Apenas no ano de 1992, é que Florianópolis apresentou um saldo negativo no número de vagas criadas, que foi a

eliminação de 1.297 postos de trabalho, sendo admitidos nesse período 24.109 pessoas e desligadas 25.406.

Já no ano de 1996 a capital de Santa Catarina também, não apresentou um bom desempenho, pois foram criados apenas 398 postos de trabalho. O número de admitidos foi reduzido em 16,02% e ocorreu também uma redução no número de desligados de 12,36%, em relação ao ano anterior.

No entanto, no período de 1992 a 1996, o município de Florianópolis apresentou um bom desempenho na criação de novas vagas no mercado formal, com a criação de 4.580 novos empregos. Foram admitidos nesse período um total de 168.576 pessoas e desligados do mercado de trabalho um total de 163.996 pessoas.

Segundo o SINE/SC (1997) nos meses de janeiro a fevereiro de 1997, já foram criadas 475 novas vagas no mercado formal, ou seja, um valor superior ao número de vagas criadas durante todo o ano de 1996. Assim foram admitidas nesses 2 meses, 6.284 pessoas e desligadas 5.809 pessoas.

A maioria dos municípios do Estado de Santa Catarina, no que diz respeito ao somatório de todos os setores da economia (de janeiro/92 a dezembro/96) apresentou redução no número de trabalhadores com carteira assinada, o que atualmente reflete na tendência mundial anteriormente assinalada.

TABELA 3.6 FLUTUAÇÃO DO EMPREGO POR MUNICÍPIO EM SANTA CATARINA - Jan/92 a Dez/96

MUNICÍPIOS	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
FPOLIS	168.576	163.996	4.580
PALHOÇA	14.745	11.731	3.014
SÃO JOSÉ	63.968	61.090	2.878
CAÇADOR	30.093	29.244	849
CONCÓRDIA	17.283	16.564	719

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

Observando a Tabela 3.6, temos os cinco municípios do Estado que tiveram os maiores saldos de emprego nos últimos cinco anos. Verifica-se que Florianópolis obteve o

maior saldo de vagas criadas, com o aumento de 4.580 trabalhadores no mercado de trabalho, seguido do município de Palhoça que criou 3.014 postos de trabalho, São José, Caçador e Concórdia que criaram 2.878, 849, 719, respectivamente. Sendo assim, os municípios do Estado de Santa Catarina que concentram mão-de-obra no setor industrial não tiveram saldos significativos de empregos.

Em relação à influência do turismo na geração de empregos em Florianópolis, em virtude da baixíssima participação do setor industrial na região, pode-se dizer que a expansão dos empregos no turismo tem como principal característica a informalidade, pois setores da economia formal e que são diretamente ligados ao turismo tiveram nos últimos anos baixa participação no mercado de trabalho de Florianópolis durante a alta temporada.

Segundo OURIQUES (1997, p.5), tal situação é fundamentalmente expressiva nas praias da cidade, onde grande parte dessas pessoas geralmente trabalham durante a temporada de verão sem qualquer registro formal. A média trimestral do estoque de mão-de-obra durante a alta temporada turística de Florianópolis em alguns setores selecionados, para o período de 1992 a setembro de 96, pode ser visto na Tabela abaixo.

TABELA 3.7 - MÉDIA DOS EMPREGOS EM FLORIANÓPOLIS DURANTE A TEMPORADA TURÍSTICA (Dez., Jan., Fev.)

ANO	ESTOQUE TOTAL	SERVIÇOS	SERV. ALOJ. ALIM.	COMÉRCIO	PARTICIP. ALOJ/ALIM. EST. TOTAL	PARTICIP. SERVIÇOS EST. TOTAL	PARTICIP. COMÉRCIO. EST. TOTAL
1992/93	154.754	43.390	3.159	11.208	2,04%	28,08%	7,24%
1993/94	158.956	45.760	3.415	11.982	2,15%	28,79%	7,54%
1994/95	161.920	47.838	3.817	12.888	2,35%	29,54%	7,96%
1995/96	165.220	50.973	4.158	13.049	2,51%	30,85%	7,80%

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

A Tabela 3.7 nos mostra que a participação do setor de serviços de alojamento e alimentação que é diretamente ligado ao turismo não é muito significativa. Já que a expansão dos empregos ligados a este setor, pouco impacto teve sobre o estoque total do emprego em Florianópolis, nos meses de temporada de verão. Já outros setores, como o de comércio e principalmente, o setor serviços tiveram participações mais significativas.

O setor serviços foi o que obteve o melhor desempenho durante as temporadas. Em 1992/93 o setor representava 28,08% do total de empregos do município, e passando para 30,85% em 1995/96. Enquanto que os setores de comércio e, principalmente de serviços de alojamento e alimentação, tiveram uma participação no estoque total não significativa. Afinal de contas, durante a temporada de 1992/93 o setor comércio representou 7,24% do total de empregos e em 1995/96 passou apenas para 7,80%. E o setor de serviços de alojamento e alimentação na temporada de 1992/93 representava 2,04% do estoque total de empregos do município, e passando apenas para 2,51% em 1995/96.

Quanto à faixa salarial existente em todos os setores da economia formal do município de Florianópolis, no período de 1993 a 1996, manifesta-se uma concentração de trabalhadores com salários abaixo de 03 mínimos, como podemos perceber na Tabela abaixo.

TABELA 3.8 - FAIXA SALARIAL DOS TRABALHADORES EM TODOS OS SETORES EM FLORIANÓPOLIS (Salário Mínimo) - (%)

Faixa Salarial	1993	1994	1995	1996
0,5-1,01	12,30	10,34	6,18	4,74
1,01-1,51	28,03	21,64	16,09	15,55
1,51-2,01	21,79	22,34	22,38	19,68
2,01-3,01	15,25	26,52	33,34	37,72
3,01-5,01	6,26	8,01	11,86	12,41
5,01 a 120	6,18	6,71	7,21	9,00
Ignorado	10,19	4,44	2,94	0,90
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

Observando a Tabela 3.8, no município de Florianópolis em 1996 os trabalhadores estavam recebendo mais que nos anos anteriores. Percebe-se, porém, que a maior concentração de trabalhadores está na faixa de 02 a 03 salários mínimos (37,72%). Já em 1993 a maior concentração de trabalhadores recebiam de 01 a 1,5 salários mínimos (28,03%), e apenas 6,18% recebiam mais de 05 salários mínimos. No entanto, esse

percentual aumentou em 1996, pois 9% dos trabalhadores admitidos tinham rendimento superior a 05 salários mínimos. Para o ano de 1994 e 1995, os resultados são similares, pois os trabalhadores se concentravam com salários de 02 a 03 mínimos, 26,52% e 33,34%, respectivamente. E apenas 6,71% em 1994 e 7,21% em 1995 dos trabalhadores, recebiam mais de 05 salários mínimos.

Segundo o SINE/SC (1997), houve um aumento no salário médio dos trabalhadores admitidos no município de Florianópolis no ano de 1996. Pois, em 1995, o salário médio dos trabalhadores era de R\$ 253,00, passando em 1996 para R\$ 320,00, ou seja, em 1996 os trabalhadores recebiam 26,48% a mais em relação ao ano anterior.

3.2. Evolução do Emprego no Comércio em Santa Catarina

As informações obtidas junto ao Sistema Nacional de Emprego em Santa Catarina-SINE/SC, relativos aos últimos cinco anos, ou seja, de janeiro/92 a dezembro/96, nos mostram a redução no número de postos de trabalho no setor comércio de Santa Catarina. Nesse período o setor movimentou 317.248 em admissões contra 318.281 desligamentos no mercado de trabalho, com uma redução de 1.033 postos de trabalho.

TABELA 3.9 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS SETORES ECONÔMICOS DE SANTA CATARINA - Jan/92 a Dez/96

SETORES	ADMITIDOS	%	DESLIGADOS	%	SALDO
Extr. Mineral	9.153	0,53	10.697	0,65	-1.544
Ind. Transform.	581.683	35,71	604.584	36,79	-22.901
Ser. Ind. Ut. Pú.	4.396	0,27	6.368	0,39	-1.972
Constr. Civil	88.936	5,46	90.038	5,48	-1.102
Comércio	317.248	19,48	318.281	19,37	-1.033
Serviços	538.512	33,06	523.009	31,83	15.503
Adm. Pública	25.224	1,55	24.088	1,47	1.136
Agropecuária	56.627	3,48	58.991	3,59	-2.364
Outros	7.044	0,43	7.028	0,43	16
Total	1.628.823	100,0	1.643.084	100,0	-14.261

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

Conforme a Tabela 3.9, em Santa Catarina, no período de janeiro/92 até dezembro/96, o setor de serviços foi o que obteve o melhor desempenho, com a criação de 15.503 vagas no mercado de trabalho, seguido do setor de administração pública que criou 1.136 novas vagas.

Já o setor comércio, apresentou um saldo negativo de emprego nesse período. Pois, do total de 14.261 postos de trabalho que deixaram de existir no Estado de Santa Catarina entre janeiro de 1992 e dezembro de 1996, 1.033 vagas foram eliminadas pelo setor.

No mês de novembro/96, o nível de emprego formal em Santa Catarina acusou um tímido crescimento de 0,05% em relação ao mês anterior. O resultado foi obtido a partir de informações de 14.738 estabelecimentos. O que corresponde a criação de 483 novos postos de trabalho, decorrente de 25.875 admissões e 25.392 desligamentos. E o melhor desempenho do mês ocorreu no setor comércio, cujo crescimento foi de 0,54%, assim o setor possibilitou a criação de 864 vagas. (INDÚSTRIA & COMÉRCIO, 1997, p. A11).

Isso deve-se em grande parte pelo aquecimento de final de ano, por isso o governo está ameaçando tomar medidas para frear o consumo, diante da perspectiva de aumento exagerado das vendas desde dezembro do ano passado. (DIÁRIO CATARINENSE, 1997, p. 26).

Conforme reportagem realizada pelo jornal DIÁRIO CATARINENSE (1996, p.11), o número de rescisões no setor comércio que atingiram o primeiro semestre do ano passado, e somados com os dados dos municípios de Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, São Miguel do Oeste, São José, Biguaçu e Palhoça, chegaram a um total de 6.392.

Quanto à escolaridade dos trabalhadores do setor comércio no Estado nos últimos cinco anos, verificou-se a maior concentração de pessoas que apenas haviam completado o 1º Grau, em compensação apresentou um baixo percentual de trabalhadores com o superior completo.

De acordo com a Tabela 3.10, o nível de escolaridade dos trabalhadores nesse período sempre se manteve o mesmo com exceção do ano de 1992 que apresentou 39,39% do total de admitidos que completaram apenas a 8ª série. Em 1996, dos 52.921 trabalhadores admitidos, 45,18% tinham o 1º Grau Completo e 30,20% haviam completado apenas a 8ª série.

TABELA 3.10 - ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO EM SANTA CATARINA - 1992-1996*

Escolaridade	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%	1996	%
até a 4ª série	2.795	5,92	2.877	4,79	3.548	4,71	3.515	4,36	1.933	3,65
4ª a 8ª série	18.609	39,39	22.298	37,14	29.006	38,51	28.491	35,30	15.982	30,20
1º Grau compl.	18.230	38,59	24.509	40,83	30.554	40,57	34.920	43,26	23.911	45,18
2º Grau compl.	6.483	13,72	8.760	14,59	10.485	13,92	12.023	14,89	9.988	18,87
Superior compl.	653	1,38	822	1,37	937	1,24	1.053	1,31	787	1,49
Ignorado	474	1,00	766	1,28	789	1,05	710	0,88	320	0,61
TOTAL	47.244	100,00	60.032	100,00	75.319	100,00	80.712	100,00	52.921	100,00

* até o mês setembro/96

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados- CAGED

Elaboração Própria

Nesses últimos cinco anos, o setor apresentou um percentual em torno de 1% de trabalhadores com superior completo. Assim, o setor manteve-se com baixa escolaridade, pois ele não exige aos seus empregados uma qualificação muito alta por ser uma atividade de atendimento.

Já em relação aos salários dos trabalhadores do setor comércio no Estado de Santa Catarina, observa-se que o maior número de trabalhadores estão compreendidos em faixas salariais que remuneram até 03 salários mínimos.

TABELA 3.11 - FAIXA SALARIAL DOS TRABALHADORES ADMITIDOS DO SETOR COMÉRCIO EM SANTA CATARINA - 1992-1996*

Faixa Salarial	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%	1996	%
0,5 - 1,01	11.680	24,72	13.141	21,89	12.694	16,85	9.391	11,64	5.858	11,07
1,01 - 1,51	11.320	23,96	14.707	24,50	13.099	17,39	10.394	12,88	4.887	9,23
1,51 - 2,01	10.035	21,25	14.278	23,78	19.662	26,11	20.351	25,21	12.293	23,23
2,01 - 3,01	7.790	16,49	7.602	12,66	15.033	19,96	26.456	32,78	21.413	40,46
3,01 - 5,01	2.608	5,52	2.481	4,13	7.193	9,48	8.475	10,50	5.613	10,61
5,01 - 120,01	1.178	2,49	2.181	3,64	4.186	5,56	4.061	5,03	2.381	4,50
Ignorado	2.631	5,57	5.646	9,40	3.502	4,65	1.584	1,96	476	0,90
TOTAL	47.244	100,00	60.032	100,00	75.319	100,00	80.712	100,00	52.921	100,00

* até o mês setembro/96

Fonte: MTb - Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

Observando a Tabela 3.11, nos anos de 95 e 96, o setor comércio no Estado apresentou um maior percentual de trabalhadores em faixas salariais mais altas, já que a maioria dos trabalhadores nos anos anteriores não receberam mais que 02 salários mínimos e passaram a partir de 1995 a receber salários de 02 a 03 mínimos.

Em 1992, 24,72% do total de admitidos receberam até 01 salário mínimo, já em 1993 e 1994 a maioria dos trabalhadores tinham rendimentos de 1,5 a 02 salários mínimos, e que representou 23,78% e 26,11% respectivamente. No ano de 1995, os trabalhadores estavam com maiores salários, pois 32,78% do total de admitidos recebiam de 02 a 03 salários mínimos, isso ocorreu também em 1996, com 40,46% do total de admitidos concentrados nesta faixa salarial.

Resultado: nos anos de 1992, 1993 e 1994 os empregos no setor comércio ainda eram piores do ponto de vista salarial, pois a precariedade dos salários foi mais acentuada que nos últimos dois anos.

Nos últimos anos o mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina sofreu uma redução no número de vagas. Essa redução pode estar atribuída a vários aspectos da reestruturação produtiva pelo que as empresas catarinenses vêm passando, seja com a introdução de tecnologia, redução de níveis hierárquicos, terceirização e a racionalização do trabalho. Assim, essas várias transformações (que levam os trabalhadores a serem substituídos por máquinas) atingiram também o mercado de trabalho do Estado. Quanto ao setor comércio, foi um dos setores que menos dispensou mão-de-obra no Estado de Santa Catarina, todavia, ele apresentou baixos salários e pouca qualificação entre os trabalhadores.

Em relação ao mercado de trabalho da capital de Santa Catarina os resultados foram diferentes, já que nos últimos anos foram criados novos postos de trabalho e foi o município que obteve o melhor desempenho em todo o Estado, nesse período.

E sendo Florianópolis um município com pouca participação industrial, e uma cidade voltada para o turismo, ele tem o setor comércio como um dos principais responsáveis na geração de emprego.

O capítulo seguinte, então, será dedicado à discussão das realidades do trabalho, do setor comércio em Florianópolis nos últimos cinco anos, confrontando-as com as de outros setores econômicos.

4 - CARACTERIZAÇÃO ATUAL DO EMPREGO NO COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS : AS REALIDADES DO TRABALHO PARA O PERÍODO DE 1992 A 1996

Neste capítulo serão analisadas as características do setor comércio do município de Florianópolis no período de 1992 a 1996, com ênfase nas transformações ocorridas nas relações de trabalho dentro do setor no decorrer desse período. Identificando, assim, as condições de trabalho no setor comércio de Florianópolis, e confrontando-as com as de outros setores econômicos.

Para a análise do setor comércio e de outros setores foi usado como fonte de dados, sobre a situação atual do mercado de trabalho florianopolitano e também, catarinense; o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho-CAGED, criado pela Lei 4923/65, que instituiu o registro de admissões e desligamentos de empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, onde esses dados foram obtidos através de um " CD-ROM ", desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e que está disponível no setor de multimídia, da Biblioteca Universitária, na Universidade Federal de Santa Catarina.

4.1 - O Setor Comércio de Florianópolis

4.1.1 - Características do Setor

O setor comércio de Florianópolis é um dos setores mais importantes da atividade econômica do município, juntamente com o setor serviços. Haja visto esse setor ser o responsável por grande parte da movimentação e geração de riqueza da cidade de Florianópolis. Ele é o articulador da infra-estrutura necessária para o desempenho das relações de troca entre os consumidores e empresas privadas e públicas, visando o bem estar da sociedade.

Esse setor se apresenta de forma bem diversificada e atende satisfatoriamente à comunidade do município, aos turistas e à população dos municípios das microrregiões.

Para dar suporte a esse setor, o município conta com o Serviço de Proteção de Crédito - SPC, Clube dos Diretores Lojistas - CDL, a Federação Catarinense dos Comerciantes - FECESC e o Sindicato dos Empregados do Comércio de Florianópolis.

No município de Florianópolis, o comércio é um dos setores que movimenta a sua economia e muitas vezes garante a sobrevivência da sua população. Enquanto que na maioria dos setores da economia nacional o desemprego é o grande fantasma das empresas em funcionamento, o comércio tem um dos mais baixos índices de demissões ao longo do Plano Real.

Conforme reportagem feita pelo jornal DIÁRIO CATARINENSE (1997, p.17), a média de demissão no setor chegou a 2% nos últimos dois anos. Já em relação às vendas do setor, após 1995 o movimento do comércio na cidade aumentou progressivamente. Em 1995 houve um acréscimo de 20% nas vendas do comércio varejista, enquanto que em 1996, o aumento foi de 30%. E observa-se que, cerca de 60% do setor em Florianópolis corresponde a lojas de confecções, calçados, brinquedos, eletrodomésticos, bares e restaurantes, entre outros. Já os serviços representam o percentual restante que são as oficinas, material de construção, lojas de peças e de informática.

E enquanto outras cidades como Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul e Criciúma tem como principal fonte de arrecadação a indústria, o município de Florianópolis tem o setor comércio como a principal fonte de arrecadação e geração de emprego. (Ibidem op. cit. p.17).

Segundo o questionário realizado com o Presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio de Florianópolis, Lael Martins Nobre (Anexo 1), os trabalhadores deste setor dependem muito do sindicato para sobreviver. Pois, em relação as lutas salariais, o setor é muito restrito e fragilizado, sendo bem diferente das demais categorias.

Mas, o principal problema que o setor apresenta, de acordo com o Presidente do sindicato, é em relação ao horário de trabalho, ou seja, é o fator que mais mobiliza os seus trabalhadores. A jornada de trabalho normal é de oito horas, com exceção dos supermercados e shoppings que é de seis horas em 2 turnos, não regulamentados. E muitos comerciantes ainda se submetem as horas extras.

A participação dos comerciários no sindicato é muito baixa, com cerca de 15% dos empregados do setor são filiados. Segundo o Presidente a maioria dos comerciários só se filia quando necessita de algum benefício, pois o setor possui uma alta taxa de rotatividade, ou seja, cerca de 60 a 70% .

De acordo com o Presidente, o sindicato vêm atuando de maneira significativa, garantindo todos os direitos sociais adquiridos. E o fator que mais amplia a participação no sindicato é a questão da jornada de trabalho.

O setor comércio de Florianópolis, nos últimos anos vêm passando por uma situação complicada, conforme afirma o Presidente do sindicato. Como o setor é uma atividade de atendimento, a mão-de-obra não é muito qualificada. O empregado não procura se especializar e nem o empregador procura dar tratamento adequado, com isso a rotatividade do setor é grande e o número de vagas vêm se reduzindo. Em 1989-90 o setor possuía cerca de 15.000 empregados, e em 1996 o setor reduziu o número para cerca de 12.000 empregados.

A maioria dos empregados do setor comércio possui de 20 a 30 anos, ou seja, o setor é composto principalmente por jovens. Pois a aposentadoria dentro do setor, de acordo com o Presidente do sindicato é muito rara, já que o setor comércio possui cerca de 10% dos empregados aposentados.

Um fator muito importante e que influi no emprego em Florianópolis é o número de turistas que visitam o município. Esse fator teve repercussão no desempenho do comércio da região durante a temporada de verão, que em janeiro deste ano obteve um crescimento de 23,34% em relação ao mesmo período do ano passado. (DIÁRIO CATARINENSE, 1997, p.20)

A partir de análises feitas sobre o Perfil Sócio-Econômico dos Comerciários de Florianópolis (1995) no comércio em geral há mais mulheres (51,8%) trabalhando em Florianópolis do que homens (47,7%). E o maior percentual dentro do setor, em relação ao grau de instrução, se encontra entre os comerciários que concluíram o 2º Grau (36,0%).

Das atividades do comércio, em que se concentra o maior número de comerciários é o varejista, com 50,20% do total. Os cargos que apareceram com mais frequência são os de vendedores, com 41,20%.

Com relação a satisfação com o horário do comércio, 79,40% dos trabalhadores estão satisfeitos e 20,60% não estão satisfeitos. E quanto ao sindicato da categoria, apenas 21,00% são associados e 78,60% não são associados ao sindicato.

4.1.2 - Evolução do Emprego no Setor nos Últimos Cinco Anos (1992-1996)

As informações obtidas junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED relativos aos últimos cinco anos, nos mostram o aumento ocorrido no estoque total de empregados do setor comércio de Florianópolis.

Em janeiro de 1992 o setor possuía um estoque de 11.158 empregos, e em setembro de 1996 cresceu para 12.911 empregos. Ocorreu então, nesse período, um aumento no número de trabalhadores de 1.753 vagas. O pior desempenho verificou-se no decorrer do ano de 1992, pois em janeiro o setor possuía um estoque de 11.158 e em dezembro reduziu para 11.090 empregos. E no mês de agosto de 1992, o setor chegou a ter um estoque de 10.818 empregos, como pode ser observado no Anexo 2.

O nível de emprego dos trabalhadores com carteira assinada no setor comércio do município de Florianópolis, nos últimos cinco anos, representou um total de 40.057 admissões contra 40.434 desligamentos. Assim, o saldo total no número de postos de trabalho nesse período foi uma redução de 377 vagas. Isso se deve principalmente, ao péssimo desempenho que o setor apresentou no ano de 1996.

TABELA 4.1 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS - 1992-1996

ANO	TOTAL DE ADMITIDOS	TOTAL DE DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO % ADMITIDOS	VARIAÇÃO % DESLIGADOS
1992	5.335	5.376	-41	---	---
1993	7.135	6.364	771	33,74	18,38
1994	8.940	8.016	924	25,30	25,96
1995	9.713	9.415	298	8,64	17,45
1996	8.934	11.263	-2329	-8,02	19,23
TOTAL	40.057	40.434	-377	---	---

Fonte: Mtb - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED
Elaboração Própria

Analisando a Tabela 4.1, nos últimos cinco anos, o setor comércio vêm aumentando progressivamente o número de desligados. Com isso, o setor retornou a ter um saldo negativo, que foi a perda de 2329 postos de trabalho e uma variação de -8,02% de admitidos e 19,23% de desligados no ano de 96. Em 1992, o setor também manteve um saldo negativo, que foi a perda de 41 postos de trabalho. Entretanto, em termos acumulados, nos anos de 1993 a 1995 foram criados 1.993 vagas no mercado de trabalho.

É importante destacar ainda, que nesse período de 1992 a 1996, o setor sempre manteve o total de admitidos do sexo masculino superior ao total de admitidos do sexo feminino, mesmo com o expressivo aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, que vêm ocorrendo nos últimos anos no comércio da Capital.

Em relação à faixa salarial dos empregados do setor comércio de Florianópolis, como mostra a tabela 4.2, observa-se que o maior número de empregados estão compreendidos entre 02 e 03 salários mínimos. Pois do total de admitidos nos últimos cinco anos, 13.218 empregados recebiam este salário.

TABELA 4.2- FAIXA SALARIAL DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS - 1992-1996* (%)**

Faixa Salarial	Gênero	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%	1996	%
0,5-1,01	Masc.	458	14,16	415	10,34	330	6,88	258	4,84	93	2,61
	Fem.	327	15,56	406	13,00	424	10,23	342	7,81	69	2,13
1,01-1,51	Masc.	856	26,48	1.097	27,33	958	19,88	634	11,88	213	5,98
	Fem.	558	26,55	704	22,55	1.002	24,17	591	13,49	274	8,77
1,51-2,01	Masc.	654	20,23	1.173	29,23	1.341	27,96	1.334	25,01	581	16,33
	Fem.	416	19,79	1.101	35,26	1.104	26,63	1.074	24,52	331	10,23
2,01-3,01	Masc.	769	23,79	612	15,25	1.381	28,80	2.178	40,84	2.087	58,65
	Fem.	492	23,41	521	16,69	1.208	29,14	1.808	41,28	2.162	66,83
3,01-5,01	Masc.	157	4,86	150	3,74	352	7,34	563	10,55	376	10,56
	Fem.	94	4,47	67	2,14	155	3,74	358	8,17	283	8,75
5,01-120,01	Masc.	107	3,31	124	3,08	181	3,77	270	5,06	193	5,42
	Fem.	48	2,28	71	2,27	117	2,82	131	3,00	105	3,24
Ignorado	Masc.	232	7,18	442	11,01	252	5,25	96	1,80	15	0,42
	Fem.	167	7,94	252	8,07	135	3,25	76	1,73	11	0,34
TOTAL	----	5.335	----	7.135	----	8.940	----	9.713	----	6.793	----

* até o mês de setembro/96; ** % foi calculado do total de admitidos por gênero

Fonte: Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

A Tabela 4.2 nos mostra que, no ano de 1992 o setor comércio de Florianópolis apresentava o maior número de pessoas na faixa de 01 a 1,5 mínimos, com 1.014 trabalhadores. Ao mesmo tempo, apresenta apenas 155 pessoas com a faixa salarial de maior rendimento. Em termos acumulados, no setor comércio 60,87% dos homens e 61,90% das mulheres recebiam até 02 salários mínimos.

Para o ano de 1993, os resultados são um pouco diferentes. O setor concentrou o maior número de trabalhadores com salários de 1,5 a 02 mínimos, com 2.274 pessoas. Apresentou também um maior número de pessoas recebendo acima de 05 salários mínimos, que passou para 195 pessoas. Nesse período, 66,90% dos homens e 70,81% das mulheres, recebiam até 02 salários mínimos.

O ano 1994, apresentou a maior concentração salarial na faixa de 02 a 03 mínimos, com 2.589 trabalhadores fazendo parte desta faixa salarial. E apresentou 298 trabalhadores recebendo mais de 05 salários mínimos. O setor nesse ano, apresentou uma pequena queda no percentual de homens e mulheres recebendo até 02 salários mínimos (54,72% e 61,03%).

No que diz respeito ao ano de 1995, repete-se o mesmo padrão do ano anterior. Com 3.986 trabalhadores recebendo 02 a 03 salários mínimos. Ao mesmo tempo, apresentou 401 trabalhadores recebendo mais de 05 salários mínimos, ocorrendo um aumento em relação aos anos anteriores, o que significa uma melhora nos níveis salariais. Com isso, o setor sofreu uma redução no percentual de trabalhadores com até 02 salários mínimos, ou seja, 41,73% dos homens e 45,82% das mulheres.

Finalmente, para o ano de 1996, a maior concentração salarial, como no ano anterior, foi na faixa de 02 a 03 salários mínimos, com 4.249 trabalhadores. Ocorreu, redução para 298 pessoas recebendo salários acima de 05 mínimos. Enquanto isso, o setor sofreu uma grande redução no percentual de pessoas recebendo até 02 salários mínimos, que foi 24,92% dos homens e 20,83% das mulheres.

Ainda, em relação aos salários, verificou-se que no setor comércio, os homens ganham bem mais do que as mulheres. Pois, as poucas vezes que o número de mulheres foi maior que o número de homens, foram em faixas salariais baixas, ou seja, de 0,5 a 1,5 mínimos. Em 1996, por exemplo, enquanto 193 homens recebiam mais de 05 salários mínimos, apenas 105 mulheres ganhavam este salário.

Quanto à escolaridade dos trabalhadores do setor comércio do município de Florianópolis, verifica-se uma baixa qualificação da mão-de-obra, pois a maioria dos trabalhadores estão concentrados em níveis de escolaridade baixíssimos. A partir de 1992 a 1996, como mostra a Tabela a seguir, o maior número de trabalhadores do setor tinha apenas concluído o 1º Grau .

TABELA 4.3- ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS - 1992-1996* (%)**

Escolaridade	Gênero	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%	1996	%
até a 4a série	Masc.	94	2,90	139	3,46	179	3,73	172	3,22	152	4,27
	Fem.	43	2,04	53	1,69	166	4,00	132	3,01	59	1,82
4a a 8a série	Masc.	961	29,72	1.100	27,41	1.460	30,44	1.530	28,69	1.016	28,55
	Fem.	362	17,22	641	20,53	1.141	27,52	837	19,11	567	17,52
1º Grau Completo	Masc.	1.441	44,57	1.753	43,68	2.146	44,75	2.539	47,61	1.497	42,07
	Fem.	987	46,95	1.441	46,15	1.729	41,71	1.991	45,45	1.380	42,66
2º Grau Completo	Masc.	580	17,94	763	19,01	779	16,24	921	17,27	798	22,43
	Fem.	627	29,83	852	27,29	971	23,42	1.223	27,92	1.147	35,45
Superior Compl.	Masc.	65	2,01	68	1,69	55	1,14	70	1,31	61	1,71
	Fem.	43	2,04	50	1,60	49	1,18	93	2,12	48	1,48
Ignorado	Masc.	92	2,84	190	4,73	176	3,67	101	1,89	34	0,95
	Fem.	40	1,90	85	2,72	89	2,14	104	2,37	34	1,05
TOTAL	—	5.335	—	7.135	—	8.940	—	9.713	—	6.793	—

* até o mês setembro/96; **% foi calculado do total de admitidos por Gênero

Fonte: MTb-Cadastro geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

Observando a tabela 4.3, a capital de Santa Catarina apresenta uma concentração de trabalhadores com baixa escolaridade, no setor comércio. Assim, tanto os homens como as mulheres nos últimos cinco anos, em sua maioria tinham o 1º Grau Completo. No ano de 1992, 44,57% do total de homens admitidos e 46,95% das mulheres apresentavam o 1º Grau Completo, e isso representou no total de admitidos 2.428 trabalhadores, e apenas 1.315 trabalhadores possuíam escolaridade superior ao 1º Grau.

O ano de 1993 apresentou resultados semelhantes, com 43,68% dos homens e 46,15% das mulheres haviam completado apenas o 1º Grau. No entanto, o número de

trabalhadores que tinham escolaridades superiores era de 1.733 pessoas do total de admitidos, já que 3.194 admitidos haviam completado apenas o 1º Grau.

Em 1994, em relação aos 8.940 admitidos, 3.875 pessoas (43,34%) haviam concluído o 1º Grau, deste total 2.146 eram homens e 1.729 eram mulheres. Em termos acumulados, apenas 1.854 trabalhadores mais qualificados se concentravam no setor, representando apenas 20,73% do total de admitidos. No que diz respeito ao ano de 1995, do total de admitidos, 4.530 trabalhadores (46,63%) completaram apenas o 1º Grau, e 2.307 admitidos que representou 23,74% do total, tinham escolaridade superior.

Finalmente, para o ano de 1996, do total de admitidos até o mês de setembro, ocorreu uma pequena melhora no nível de escolaridade dos admitidos. Afinal de contas, 42,35% dos admitidos tinham o 1º Grau e 30,23% possuíam níveis superiores de escolaridade. E no setor comércio do município de Florianópolis, as mulheres admitidas nesse período apresentavam graus de escolaridade semelhantes aos homens, pois 42,07% do sexo masculino e 42,66% do sexo feminino tinham apenas o 1º Grau Completo.

TABELA 4.4 - FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS - 1992-1996* (%)**

Faixa Etária	Gênero	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%	1996	%
até 14 anos	Masc.	11	0,34	7	0,17	8	0,17	33	0,62	7	0,20
	Fem.	6	0,28	1	0,03	6	0,14	8	0,18	4	0,12
de 15 a 17	Masc.	214	6,62	273	6,80	368	7,67	476	8,92	228	6,41
	Fem.	140	6,66	187	5,99	264	6,37	352	8,03	223	6,89
de 18 a 24	Masc.	1.291	39,93	1.730	43,11	2.022	42,17	2.316	43,43	1.581	44,43
	Fem.	981	46,67	1.498	47,98	1.833	44,22	1.998	45,61	1.544	47,73
de 25 a 29	Masc.	684	21,15	781	19,46	1.000	20,85	968	18,15	705	19,81
	Fem.	430	20,45	599	19,18	728	17,56	763	17,42	609	18,82
de 30 a 39	Masc.	629	19,45	797	19,86	898	18,73	1.013	18,99	737	20,71
	Fem.	385	18,31	571	18,29	854	20,60	834	19,04	592	18,30
de 40 a 49	Masc.	232	7,17	236	5,88	299	6,23	340	6,37	209	5,87
	Fem.	127	6,04	191	6,11	320	7,72	322	7,35	197	6,09
de 50 a 59	Masc.	77	2,38	71	1,77	110	2,29	116	2,17	63	1,77
	Fem.	13	0,62	51	1,63	78	1,88	74	1,69	41	1,27
de 60 a 64	Masc.	7	0,21	16	0,40	22	0,46	21	0,39	8	0,22
	Fem.	0	0	3	0,09	5	0,12	5	0,11	4	0,12
de 65 ou mais	Masc.	4	0,12	5	0,12	3	0,06	12	0,22	3	0,08
	Fem.	2	0,09	0	0	3	0,07	3	0,07	1	0,03
Ignorado	Masc.	84	2,60	97	2,41	65	1,35	38	0,71	17	0,48
	Fem.	18	0,85	21	0,67	54	1,30	21	0,48	20	0,62
TOTAL		5.335	-----	7.135	-----	8.940	-----	9.713	-----	6.793	-----

* até o mês setembro/96; ** % foi calculado do total de admitidos por Gênero

Fonte: MTb-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

Analisando a Tabela 4.4, percebe-se a grande concentração que o setor possui de trabalhadores jovens e isso ocorre tanto no número de homens como de mulheres. Assim em 1992, 1.291 do total de trabalhadores do sexo masculino (49,93%) e 981 do total de trabalhadores do sexo feminino (46,67%) tinham de 18 a 24 anos. E em termos acumulados, 2.590 trabalhadores tinham mais de 25 anos, que representou 48,56% do total de admitidos.

Em 1993, esse percentual de jovens admitidos aumentou um pouco, com 3.228 do total de admitidos tinham de 18 a 24 anos (45,24%) e deste total, 1.730 eram homens (43,11%) e 1.498 eram mulheres (47,98%). Além disso, 3.321 do total de admitidos estavam distribuídos em faixas etárias superiores a esta, o que representou 46,53% do total de admitidos.

No ano de 1994, o número de jovens de 18 a 24 anos passou para 3.855 pessoas, que do total de admitidos representou 43,12%, sendo 42,17% dos homens e 44,22% das mulheres admitidas concentravam-se nesta faixa etária. Entretanto, 4.328 pessoas estavam distribuídas no setor comércio com idades superiores a 25 anos, representando 48,32% do total.

Já em 1995, o setor apresentou 4.314 pessoas com 18 a 24 anos, que correspondeu a 44,41% do total destes, 2.316 eram homens (43,33%) e 1.998 eram mulheres (45,61%). Do total de admitidos nesse período, tinham mais de 25 anos, que correspondeu a 46,01% do total de admitidos.

E finalmente no ano de 1996, até o mês de setembro já se tinha 3.125 jovens trabalhando no setor comércio de Florianópolis, representando 46% do total de admitidos, porém 44,43% do total do sexo masculino e 47,73% do total do sexo feminino tinham de 18 a 24 anos. Nesse período, estavam distribuídos 3.169 trabalhadores com idade superior a 25 anos e isso representou 46,63%.

Resultado: o setor comércio de Florianópolis apresentou nos últimos anos, uma concentração de trabalhadores jovens de 18 a 24 anos, que haviam completado o 1º Grau e com rendimentos de 02 a 03 mínimos.

Com relação ainda à faixa salarial dos trabalhadores do setor comércio do município de Florianópolis, as Tabelas 4.5, 4.6, 4.7, 4.8, 4.9 nos mostram a distribuição salarial dos trabalhadores de acordo com a escolaridade destes, isso durante os anos de 1992, 1993, 1994, 1995 e 1996.

TABELA 4.5- FAIXA SALARIAL POR ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS DO SETOR COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS EM 1992

Faixa Salarial	até a 4ª série	%	4ª a 8ª série	%	1º Grau Completo	%	2º Grau Completo	%	Superior Completo	%	Ignorado	%
0,5 a 1,01	34	24,81	189	14,28	405	16,68	145	12,02	2	1,85	10	7,58
1,01 a 1,51	35	25,55	393	29,71	622	25,62	303	25,10	7	6,48	54	40,91
1,51 a 2,01	25	18,25	272	20,56	510	21,01	226	18,72	10	9,26	27	20,46
2,01 a 3,01	28	20,44	336	25,40	609	25,08	249	20,63	9	8,34	30	22,73
3,01 a 5,01	4	2,92	46	3,48	82	3,38	104	8,62	13	12,04	2	1,52
5,01 a 120,01	0	0	17	1,28	45	1,85	47	3,89	45	41,68	1	0,75
Ignorado	11	8,03	70	5,29	155	6,38	133	11,02	22	20,37	8	6,05
TOTAL	137	100,00	1.323	100,00	2.428	100,00	1.207	100,00	108	100,00	132	100,00

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

TABELA 4.6- FAIXA SALARIAL POR ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS EM 1993

Faixa Salarial	até 4ª série	%	4ª a 8ª série	%	1º Grau Completo	%	2º Grau Completo	%	Superior Completo	%	Ignorado	%
0,5 - 1,01	26	13,54	211	12,12	360	11,27	176	10,90	3	2,54	45	16,36
1,01 - 1,51	61	31,77	637	36,59	784	24,55	200	12,38	4	3,39	115	41,82
1,51 - 2,01	39	20,31	402	23,09	1.178	36,88	570	35,29	21	17,80	64	23,27
2,01 - 3,01	22	11,46	261	14,99	503	15,75	318	19,69	13	11,02	16	5,82
3,01 - 5,01	4	2,08	32	1,84	62	1,94	107	6,63	10	8,47	2	0,73
5,01-120,01	3	1,57	32	1,84	46	1,44	80	4,96	30	25,42	4	1,45
Ignorado	37	19,27	166	9,53	261	8,17	164	10,15	37	31,36	29	10,55
TOTAL	192	100,00	1.741	100,00	3.194	100,00	1.615	100,00	118	100,00	275	100,00

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

Conforme as Tabelas 4.5 e 4.6, verificamos que em 1992 os trabalhadores que tinham apenas a 4ª série concentravam-se nas faixas de menor rendimento, com 69 pessoas recebendo até 1,5 salários mínimos, em termos acumulados, isso representou 50,36% do total de admitidos com a 4ª série. . Ao mesmo tempo, apresentou apenas 2,92% do total com rendimentos acima de 03 salários mínimos. Com a 8ª série completa, 582 trabalhadores recebiam até 1,5 salários mínimos, representando 43,99% do total de pessoas admitidas com a 8ª série e apenas 63 pessoas estavam recebendo mais de 03

salários mínimos(4,76%). E dos 1.027 trabalhadores que haviam completado apenas o 1º Grau, 42,30% do total de admitidos se concentraram em faixas salariais de menor rendimento e 127 trabalhadores recebiam salários acima de 03 mínimos(5,23%). Já os trabalhadores que tinham o superior completo, apesar de ser um número reduzido tinham rendimentos maiores, pois 41,68% do total de admitidos recebiam mais de 05 salários mínimos.

Já do total de admitidos no ano de 1993, e que tinham somente a 4ª série, 61 desses trabalhadores recebiam de 01 a 1,5 salários mínimos, o que representou 31,77% do total. No entanto, apenas 7 trabalhadores destes eram remunerados com mais de 03 salários mínimos(3,65%) e trabalhadores que tinham da 4ª a 8ª série já eram melhores remunerados, sendo 848 pessoas se concentraram com salários abaixo de 1,5 mínimos, em termos acumulados foram 48,78% do total de trabalhadores admitidos e apenas 3,68% do total recebiam mais de 03 salários mínimos. Com o 1º Grau Completo, 1.178 trabalhadores concentravam-se na faixa salarial de 1,5 a 02 salários mínimos(36,88%) e 108 trabalhadores em faixas salariais superiores a 03 mínimos, representando 3,38% do total e com o 2º Grau Completo, a maioria dos trabalhadores mantiveram-se na faixa salarial de 1,5 a 02 salários mínimos(35,29%) e apenas 4,96% tinham salários acima de 05 mínimos. Além disso, haviam 25,42% do total de trabalhadores admitidos com o superior completo e que recebiam mais de 05 salários mínimos.

A Tabela 4.7 nos mostra que em 1994, 168 pessoas que tinham até a 4ª série recebiam até 1,5 salários mínimos, o que representou 48,69% do total de admitidos e apenas 5,51% recebiam mais de 03 salários mínimos, e os trabalhadores que tinham da 4ª a 8ª série, concentravam-se em faixas salariais até 1,5 salários mínimos(41,32%) e apenas (6,04%) tinham salários acima de 03 mínimos. Já os trabalhadores que tinham o 1º Grau Completo mantiveram-se na faixa salarial de 02 a 03 salários mínimos, o que representou 31,10% do total e 6,95% com mais de 03 mínimos e os trabalhadores que haviam completado o 2º Grau, recebiam de 1,5 a 02 salários que foram 32,81% do total de admitidos e apenas 110 trabalhadores recebiam mais de 05 salários mínimos (6,28%). Finalmente dos trabalhadores que tinham o superior completo, a maioria recebia salários superiores a 05 mínimos, representando 29,81% dos trabalhadores admitidos nesse período.

TABELA 4.7- FAIXA SALARIAL POR ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS EM 1994

Faixa Salarial	até 4ª série	%	4ª a 8ª série	%	1º Grau Completo	%	2º Grau Completo	%	Superior Completo	%	Ignorado	%
0,5 - 1,01	38	11,01	233	8,95	354	9,13	108	6,17	3	2,88	18	6,81
1,01 - 1,51	130	37,68	842	32,37	722	18,63	145	8,28	5	4,81	116	43,77
1,51 - 2,01	45	13,04	588	22,61	1.165	30,06	574	32,81	13	12,50	60	22,64
2,01 - 3,01	94	27,25	676	26,00	1.205	31,10	562	32,11	23	22,11	29	10,94
3,01 - 5,01	9	2,61	100	3,85	182	4,70	191	10,92	22	21,16	0	1,13
5,01-120,01	10	2,90	57	2,19	87	2,25	110	6,28	31	29,81	3	1,13
Ignorado	19	5,51	105	4,03	160	4,13	60	3,43	7	6,73	36	13,58
TOTAL	345	100,00	2.601	100,00	3.875	100,00	1.750	100,00	104	100,00	265	100,00

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

TABELA 4.8- FAIXA SALARIAL POR ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS EM 1995

Faixa Salarial	até 4ª série	%	4ª a 8ª série	%	1º Grau Completo	%	2º Grau Completo	%	Superior Completo	%	Ignorado	%
0,5 - 1,01	22	7,24	215	9,08	253	5,59	88	4,10	7	4,30	15	7,32
1,01 - 1,51	64	21,05	326	13,77	644	14,22	144	6,72	3	1,84	44	21,46
1,51 - 2,01	88	28,95	615	25,98	1.144	25,25	477	22,25	24	14,72	60	29,27
2,01 - 3,01	97	31,91	934	39,46	1.955	43,16	900	41,98	34	20,86	66	32,20
3,01 - 5,01	10	3,29	159	6,72	368	8,12	341	15,90	31	19,02	12	5,85
5,01-120,01	15	4,93	48	2,03	102	2,25	168	7,84	63	38,65	5	2,44
Ignorado	8	2,63	70	2,96	64	1,41	26	1,21	1	0,61	3	1,46
TOTAL	304	100,00	2.367	100,00	4.530	100,00	2.144	100,00	163	100,00	205	100,00

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

Observando a Tabela 4.8, em relação aos anos anteriores, o ano de 1995 foi o que manteve o melhor desempenho do nível salarial, nos últimos cinco anos no setor comércio de Florianópolis. Como pode ser visto, 31,91% dos trabalhadores que tinham até a 4ª série recebiam de 02 a 03 salários mínimos e apenas 8,22% recebiam salários acima de 03 mínimos, isso ocorreu também com os trabalhadores da 4ª a 8ª série, pois 39,46% dos trabalhadores recebiam de 02 a 03 mínimos e apenas 2,03% com mais de 05 salários mínimos. Além disso, 43,16% do total de admitidos tinham completado o 1º Grau e

concentraram-se na faixa salarial de 02 a 03 mínimos, e apenas 2,25% recebiam mais de 05 salários mínimos; e 41,98% dos trabalhadores que tinham o 2º Grau Completo receberam salários de 02 a 03 mínimos e 168 receberam mais de 05 mínimos (7,84%). Já os trabalhadores que tinham o superior completo, 38,65% do total de admitidos recebiam acima de 05 salários mínimos.

TABELA 4.9- FAIXA SALARIAL POR ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS EM 1996*

Faixa Salarial	até 4ª série	%	4ª a 8ª série	%	1º Grau Completo	%	2º Grau Completo	%	Superior Completo	%	Ignorado	%
0,5 - 1,01	15	7,11	34	2,15	68	2,36	43	2,21	1	0,92	1	1,47
1,01 - 1,51	22	10,43	140	8,84	233	8,10	79	4,06	7	6,42	6	8,82
1,51 - 2,01	25	11,85	294	18,57	449	15,61	130	6,68	3	2,75	11	16,18
2,01 - 3,01	131	62,08	913	57,68	1.814	63,05	1.314	67,56	31	28,45	46	67,65
3,01 - 5,01	14	6,63	152	9,60	226	7,86	244	12,55	22	20,18	1	1,47
5,01 - 120,01	4	1,90	40	2,53	80	2,78	127	6,53	45	41,28	2	2,94
Ignorado	0	0	10	0,69	7	0,24	8	0,41	0	0	1	1,47
TOTAL	211	100,00	1.583	100,00	2.877	100,00	1.945	100,00	109	100,00	68	100,00

* até o mês setembro/96

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

Finalmente, a Tabela 4.9, nos mostra o desempenho salarial em relação a escolaridade do ano de 1996, isso até o mês de setembro. Dos trabalhadores que tinham apenas a 4ª série concluída, 131 recebiam de 02 a 03 salários mínimos (62,08%) e 18 recebiam mais que 03 salários mínimos (8,53%) e dos trabalhadores que tinham até a 8ª série, 913 deles tinham remuneração entre 02 a 03 salários mínimos (57,68%) e apenas 40 com mais de 05 salários mínimos (2,53%). Com o 1º Grau Completo os trabalhadores também se concentraram na faixa salarial de 02 a 03 salários mínimos, que foram 63,05% do total e apenas 2,78% recebiam mais de 05 salários mínimos, e com o 2º Grau Completo, 1314 recebiam também de 02 a 03 salários mínimos (67,56%) e 127 com mais de 05 salários mínimos (6,53%). Já os trabalhadores que tinham o superior completo, 41,28% destes concentravam-se na faixa salarial com maior rendimento, ou seja, de mais de 05 salários mínimos.

Concluindo, então, que o desempenho do setor comércio em Florianópolis, em relação a escolaridade e a faixa salarial, o ano de 1996 foi o que apresentou o melhor

desempenho, com 63,05% dos trabalhadores que tinham o 1º Grau Completo estavam recebendo de 02 a 03 salários mínimos, isto é, 1.814 pessoas. Em 1992, a maior concentração foi de trabalhadores que tinham o 1º Grau Completo e estavam recebendo apenas de 01 a 1,5 salários mínimos, representando 622 trabalhadores do total de admitidos (25,62%). Em 1993 foram 1.178 trabalhadores, também, com o 1º Grau Completo e que recebiam um pouco mais que no ano anterior, ou seja, salários de 1,5 a 02 mínimos, representando 36,88% do total. Em 1994, ocorreu também um aumento salarial, com 1.205 trabalhadores que haviam completado o 1º Grau recebiam de 02 a 03 salários mínimos (31,10%). E finalmente em 1995, o nível salarial continuou o mesmo, onde 1.955 trabalhadores que haviam completado o 1º Grau recebiam também, de 02 a 03 salários mínimos (43,16%). Assim, ocorre correlação entre a escolaridade e a renda dos trabalhadores, pois quanto mais baixo o seu grau de escolaridade menor eram os seus salários.

4.2 - Confronto do Setor Comércio de Florianópolis com outros Setores

O desempenho do emprego no setor comércio do município de Florianópolis nos últimos cinco anos, isso em termos acumulados, e comparando com outros setores, não foi significativo. Nesse período, o setor que apresentou o melhor desempenho em termos de admissão foi o setor serviços, seguido do setor comércio. Todavia, analisando os saldos de empregos de cada setor, o setor serviços continuou com o melhor desempenho. Já o setor comércio obteve um dos piores saldos de empregos nesse período entre os setores.

Conforme a Tabela 4.10, de todos os setores do município de Florianópolis, o setor serviços foi o que mais criou postos de trabalho. Nos últimos cinco anos, esse setor admitiu 94.963 pessoas (56,33%) e demitiu 89.123 pessoas (54,34%), mantendo assim um saldo de 5.840 vagas. O setor de serviços foi seguido pelo setor de Administração Pública, que criou 61 vagas, setor de construção civil com a criação de 43 vagas e a Indústria de transformação com 10 vagas.

**TABELA 4.10 - EMPREGO FORMAL POR SETOR EM FLORIANÓPOLIS- Jan/92
a Dez/96**

SETORES	TOTAL ADMITIDOS	%	TOTAL DESLIGADOS	%	SALDO
Extrat. Mineral	342	0,20	385	0,23	-43
Ind. Transf.	18.916	11,22	18.906	11,53	10
Serv. Ind. Útil. Pub	846	0,50	1.708	1,04	-862
Const. Civil	10.489	6,22	10.446	6,37	43
Comércio	40.057	23,76	40.434	24,66	-377
Serviços	94.963	56,33	89.123	54,34	5.840
Adm. Pública	593	0,36	532	0,32	61
Agropecuária	1.036	0,62	1.196	0,73	-160
Outros	1.334	0,79	1.266	0,78	68
TOTAL	168.576	100,00	163.996	100,00	4.580

Fonte: SINE/SC

Elaboração Própria

O restante dos setores mantiveram os seus saldos negativos, bem como o setor comércio foi o setor que obteve um dos piores desempenhos, com a eliminação de 377 trabalhadores do mercado de trabalho. Esse setor apenas superou o setor de serviço industrial de utilidade pública, que eliminou 862 trabalhadores.

Em relação à escolaridade dos empregados dos setores de Florianópolis, com ênfase no estoque de emprego formal em 31/12/93, que foi de 151.182 trabalhadores, como pode ser visto na tabela a seguir, observa-se que o setor que mantém o melhor nível de escolaridade é o de Administração Pública, visto que, ele é o setor que mais concentra trabalhadores com o superior completo.

A Tabela 4.11 nos mostra que, em dezembro de 1993, o setor comércio apresentava o maior número de trabalhadores com o nível de escolaridade da 4ª a 8ª série, esse número foi 5.795 trabalhadores, isso também ocorreu com o setor de serviços e com a indústria de transformação, que apresentaram 13.333 e 1.515, respectivamente. Já o setor que apresentou o maior número de trabalhadores com o 2º Grau Completo, foi o de administração pública, na qual apresentou 29.730 trabalhadores, seguido do setor de serviços com 10.242 trabalhadores, enquanto que o setor comércio manteve apenas 2.733 pessoas com esta escolaridade. Quanto ao nível superior completo, de todos os setores do

município de Florianópolis, o que apresentou o maior número de trabalhadores, nesse período, e com esta escolaridade foi o setor de administração pública. Ele apresentou 15.958 trabalhadores que haviam completado um curso superior, seguido do setor de serviços que manteve 4.272 pessoas, e o comércio apresentou apenas 184 trabalhadores com o superior completo.

TABELA 4.11 - ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS EM 31/12/93 POR ESCOLARIDADE EM TODOS OS SETORES EM FLORIANÓPOLIS

SETORES	até a 4ª série	4ª a 8ª série	1º Grau Completo	2º Grau Completo	Superior Completo	Ignorado	TOTAL
Extr. Mineral	9	1	0	1	0	0	11
Ind. transfor.	485	1.595	393	632	115	13	3.233
Serv.Ind.Ut. Públ.	954	830	261	1.632	1.635	113	5.425
Constr. Civil	1.144	1.039	210	358	151	4	2.906
Comércio	1.117	5.795	1.867	2.733	184	59	11.755
Serviços	6.215	13.333	3.207	10.242	4.272	225	37.494
Adm. Pública	5.478	14.966	12.638	29.730	15.958	92	78.862
Agropecuária	189	228	63	306	384	0	1.170
Outros	1.377	3.444	919	2.559	1.945	49	10.293
Ignorado	9	23	0	0	1	0	33
TOTAL	16.977	41.254	19.558	48.193	24.645	555	151.182

Fonte: RAIS/93 - Relação anual de Informações Sociais

Elaboração Própria

Observa-se, assim, que o setor comércio é o setor do município de Florianópolis que apresenta um dos piores níveis de escolaridade, ganhando apenas de setores como o setor de construção civil, que mantém o nível de escolaridade baixíssimo, com a maioria dos trabalhadores apresentando apenas a 4ª série.

Nesse mesmo período, e analisando a faixa etária de todos os setores da capital de Santa Catarina, do total do estoque de emprego formal, a maior parte dos trabalhadores tinham de 30 a 39 anos, como podemos ver na Tabela 4.12 a seguir.

TABELA 4.12 - ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS EM 31/12/93 POR FAIXA ETÁRIA EM TODOS OS SETORES EM FLORIANÓPOLIS

SETORES	até 14 anos	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65ou+	Ignorado
Extr. Miner.	0	0	2	1	2	3	2	1	0
Ind. Transf.	24	177	965	605	823	416	203	6	14
Ser.In.Ut.Pu	0	7	98	467	2.100	2.034	677	40	2
Constr.Civil	3	84	612	492	872	559	261	12	11
Comércio	36	625	4.373	2.395	2.685	1.155	410	20	56
Serviços	54	933	7.017	7.140	12.631	6.885	2.593	124	117
Adm.Pública	15	8	4.803	11.191	32.801	23.419	6.261	331	33
Agropecuár.	0	1	41	115	524	352	133	4	0
Outros	12	303	2.198	1.665	2.992	2.218	828	41	36
Ignorado	0	2	6	9	7	4	5	0	0
Total	144	2.140	20.115	24.080	55.437	37.045	11.373	579	269

Fonte: RAIS/93 - Relação Anual de Informações Sociais

Elaboração Própria

Observando a Tabela 4.12, destaca-se que entre os setores de Florianópolis, a maioria mantém trabalhadores de 30 a 39 anos. Uma vez que, dos 55.437 trabalhadores com esta faixa etária, 32.801 são trabalhadores do setor de administração pública. O setor de serviços é o segundo setor a manter mais trabalhadores de 30 a 39 anos, ou seja, mantém 12.631 pessoas. Já o setor comércio apresenta a maioria dos trabalhadores jovens de 18 a 24 anos, com 4.373 pessoas nesta faixa etária, isso ocorreu também, no setor de indústria de transformação que manteve 965 trabalhadores com 18 a 24 anos.

Então, dos setores econômicos que a capital de Santa Catarina apresenta, o comércio foi o setor que concentrou o maior número de jovens, que do total de admitidos, 4.373 tinham de 18 a 24 anos, seguido do setor de indústria de transformação, que manteve 965 trabalhadores também com esta faixa etária.

A Tabela 4.13 compara o total de admitidos e desligados entre os setores de serviços, comércio, construção civil e indústria de transformação do município de Florianópolis nos últimos cinco anos, sendo o setor de serviços o que mais admitiu trabalhadores.

**TABELA 4.13 - EVOLUÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS SELECIONADOS
EM FLORIANÓPOLIS 1992-1996***

Ano	COMÉRCIO			SERVIÇOS			CONST. CIVIL			IND. TRANSF.		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
1992	5335	5376	-41	15602	15082	320	2064	1985	79	3299	2706	593
1993	7135	6364	771	19310	16763	2547	1824	1909	-85	4275	3596	679
1994	8940	8016	924	21863	19917	1946	2454	2239	215	3938	3936	02
1995	9713	9415	298	26689	23834	2855	2179	2408	-229	4211	4060	151
1996	6793	6965	-172	17099	15354	1745	2785	2236	549	2077	1863	214
Total	37916	36136	1780	100563	91150	9413	11306	10777	529	17800	16161	1639

* até o mês setembro/96

Fonte: Cadastro geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

De acordo com a Tabela 4.13, que compara o setor comércio com os setores de serviços, construção civil e indústria de transformação, dentro do setor serviços nesse período foram criados 9.413 postos de trabalho, com 100.563 admissões contra 91.150 desligamentos. E foi no ano de 1995, que o setor obteve o seu melhor desempenho, pois manteve um saldo de 2.855 empregos.

O desempenho do setor comércio, no entanto, não foi tão positivo quanto o setor de serviços. Ele admitiu 37.916 trabalhadores e demitiu 36.136, mantendo um saldo de 1.780 postos de trabalho. Além disso, em 1996 obteve um saldo negativo de 172 vagas.

Quanto ao setor de construção civil, ele obteve 11.306 admissões contra 10.777 desligamentos, com a criação de 529 empregos. Já o setor de indústria de transformação manteve um melhor desempenho, pois admitiu 17.800 trabalhadores e demitiu 16.161, e criou 1.639 vagas.

Assim, entre os quatro setores econômicos do município de Florianópolis o setor serviços foi o que apresentou o melhor desempenho nos últimos cinco anos. Além de ter sido o setor que mais admitiu trabalhadores, foi também o que mais criou postos de trabalho. Enquanto que o setor comércio manteve o segundo melhor desempenho entre estes setores.

Comparando, ainda esses setores, só que agora em relação aos salários recebidos pelos trabalhadores, observa-se que os setores de serviços e comércio é que mantiveram os melhores rendimentos, como pode ser visto na Tabela a seguir.

TABELA 4.14 - FAIXA SALARIAL DOS TRABALHADORES ADMITIDOS EM SETORES ECONÔMICOS SELECIONADOS EM FLORIANÓPOLIS - 1992-1996* (Salário Mínimo)

Faixa Salarial	Setor Comércio	%	Setor Serviços	%	Setor Cons.Civil	%	Setor Ind. Transf.	%
0,5-1,01	3.122	8,23	9.982	9,93	391	3,46	2.326	13,07
1,01-1,51	6.887	18,16	20.967	20,85	3.065	27,11	4.635	26,04
1,51-2,01	9.109	24,02	19.385	19,28	3.032	26,82	4.131	23,21
2,01-3,01	13.218	34,86	24.882	24,74	3.008	26,61	3.507	19,70
3,01-5,01	2.555	6,74	10.579	10,52	855	7,56	1.394	7,83
5,01-120,01	1.347	3,56	8.632	8,58	506	4,48	1.076	6,04
Ignorado	1.678	4,43	6.136	6,10	449	3,96	731	4,11
TOTAL	37.916	100,00	100.563	100,00	11.306	100,00	17.800	100,00

* Até o mês setembro/96

Fonte: MTb-Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED

Elaboração Própria

A Tabela 4.14 nos mostra que, que o setor comércio concentrou a maior parte de seus trabalhadores na faixa salarial de 02 a 03 salários mínimos (34,86%). O setor serviços manteve a maioria dos trabalhadores na mesma faixa salarial (24,74%). Já os setores de construção civil e indústria de transformação, mantiveram suas remunerações inferiores, pois os trabalhadores destes setores recebiam remunerações de 01 a 1,5 salários mínimos (27,11% e 26,04%).

Já o setor serviços foi o que apresentou nesse período, os melhores salários entre os setores, pois os trabalhadores concentraram-se em rendas elevadas, ou seja, acima de 03 salários mínimos. Enquanto que o setor comércio concentrou os seus trabalhadores em rendas mais baixas.

Nos últimos cinco anos, então, o setor comércio do município de Florianópolis eliminou vagas do mercado de trabalho, aumentando assim o número de desempregados no município. Além disso, os postos de trabalho do setor apresentaram baixa escolaridade, baixos salários e ainda, grande concentração de jovens.

A baixa qualificação da mão-de-obra do setor comércio é caracterizada pela grande concentração de trabalhadores com apenas o 1º Grau Completo, e isso ocorre tanto entre os trabalhadores do sexo masculino como também do sexo feminino. Devido aos

níveis de escolaridade serem baixíssimos, dentro do setor, os trabalhadores se concentram em rendas mais baixas.

Esses baixos salários são caracterizados entre os homens e as mulheres, pois a maior concentração de trabalhadores admitidos no setor possuem remuneração abaixo de 03 salários mínimos. Entretanto, os homens no setor comércio ganham mais que as mulheres, já que as poucas vezes que o número de mulheres admitidas superou o número de homens foram em faixas salariais baixíssimas.

O setor comércio apresenta também uma grande quantidade de trabalhadores jovens. Pois, o maior número de trabalhadores admitidos tinham de 18 a 24 anos, e foram desligados muito mais trabalhadores experientes. Assim, isso leva a concluir que os trabalhadores jovens recém admitidos estão se concentrando em remunerações mais baixas, isso em relação aos trabalhadores desligados.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

O mercado de trabalho do município de Florianópolis, comparando com o Estado de Santa Catarina, manteve um bom desempenho. Pois nos últimos cinco anos, enquanto o Estado reduziu cerca de 14.261 vagas do mercado de trabalho, Florianópolis aumentou em 4.680 o número de postos de trabalho.

Já comparando os setores do mercado de trabalho do município de Florianópolis, o setor de serviços foi o que manteve o melhor saldo de emprego, nesse período. Enquanto que o setor comércio a exemplo do que ocorreu no Estado de Santa Catarina, obteve um péssimo desempenho.

Além disso, os trabalhadores do setor comércio, possuem baixos salários e baixa qualificação da mão-de-obra. São basicamente trabalhadores jovens, sendo muito difícil ocorrerem aposentadorias dentro do setor.

Em relação ao Sindicato dos Comerciários do Município de Florianópolis possui um percentual baixíssimo de filiação e isso ocorre principalmente, devido ao setor apresentar uma alta taxa de rotatividade. E o fator que mais mobiliza os trabalhadores deste setor é a questão da jornada de trabalho, pois muitos trabalhadores não estão satisfeitos com o horário do setor comércio.

Quanto ao sexo dos trabalhadores no setor comércio, ocorreu nesses últimos anos uma grande expansão no número de mulheres admitidas. Assim, mesmo que o número de homens seja superior ao número de mulheres no mercado de trabalho, a participação das mulheres têm sido cada vez mais expressiva, dentro do setor. Mas, as mulheres estão concentradas em faixas salariais mais baixas que os homens.

Nos últimos cinco anos, então, o setor comércio foi um dos setores a eliminar mais trabalhadores do mercado de trabalho do município de Florianópolis. No entanto, a situação do setor no Estado de Santa Catarina é ainda pior, pois enquanto foram eliminados mais de 1.000 postos de trabalho, em Florianópolis foram cerca de 300 vagas.

Assim, devido aos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo, as pessoas estão tendo que se qualificar e se especializar cada vez mais para continuarem no mercado de

trabalho, pois do contrário elas terão que se sujeitar a empregos que não exijam altos níveis de escolaridades, alta qualificação, ou seja, trabalhos precários com baixos salários.

5.2. Recomendações

Em futuros trabalhos pode-se aprofundar pesquisas de campo sobre o mercado de trabalho, no Estado de Santa Catarina e no município de Florianópolis, com base na sua evolução recente.

Criar novos estudos para o surgimento de soluções do problema da baixa qualificação do setor comércio de Florianópolis.

Os próximos trabalhos podem também, abordar o mercado informal de Florianópolis, por ser um município com vários problemas de saneamento, infra-estrutura e não ter programas de melhoria da renda e acesso ao emprego nas áreas carentes da Capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? *Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1995. 127p.
- CANO, Wilson. *Reflexões sobre o Brasil e a nova (des) ordem internacional*. São Paulo : Unicamp, 1993. 184p.
- COMÉRCIO melhora com turistas. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 28 jan. 1997. p.24
- COMÉRCIO de Santa Catarina demite menos. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 07 jul. 1996. p.11
- COMÉRCIO gera 20 mil empregos. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 23 mar. 1997. p.17
- DEDECCA, Cláudio Salvatori, MENEZES, Wilson Ferreira. A contratualidade das relações de trabalho e o problema de emprego na Europa Ocidental: as experiências sueca, italiana e francesa. *Revista de Economia Política*, São Paulo : V.15, n.3, p.47-65, jun.-set. 1995
- DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS. *Comportamento do emprego em Florianópolis - novembro de 1989 a outubro de 1993*. Florianópolis, 1994. 32 p.il. [Texto avulso]
- _____. *Reestruturação produtiva e emprego na indústria de Santa Catarina*. Florianópolis, dez. 1996. 226p.il.
- EMPREGO fomal cresceu 0,05%, de acordo com o caged. *Diário da Indústria & Comércio*, Florianópolis, 23 jan. 1997. p.A11.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo : Loyla, 1993.
- HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos : o breve século XX : 1914-1991*. 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 598p.
- KAPSTEIN, Ethan B. Os trabalhadores e a economia mundial. *Gazeta Mercantil*, 11 out. 1996. Caderno Foreign Affairs - Edição Brasileira, n.1, p.3-11.

LINS, Hoyedo Nunes. O mundo do trabalho em debate. *Plural*, Florianópolis: v.3, n. 4, p.13-22, jan.-jul. 1993.

LOJISTAS veêm ameaça no cerco do consumo. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 16 mar. 1997. p.26.

MANDEL, Ernest. *O capitalismo tardio*. São Paulo : Abril Cultural, 1982. p.416 p.il.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Sistema CAGED*. São Paulo, Datamec, 1996

_____. *Sistema Rais*. São Paulo, Datamec, 1996.

OURIQUES, Helton Ricardo. *A apologia do turismo em Florianópolis : mitos e contradições*. Florianópolis, UFSC, 1997, 22 p.

RIFKIN, Jeremy. *O fim dos empregos : o declínio inevitável dos empregos e a redução da força global de trabalho*. São Paulo : Makron Books, 1995. 348 p.

SINE/SC - SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO EM SANTA CATARINA. *O comportamento do emprego formal em Santa Catarina*. Florianópolis, 1996. 18 p. il. [Texto avulso]

_____. *Perfil dos trabalhadores movimentados durante o ano de 1996 em Santa Catarina*. Florianópolis, mar. 1997.

_____. *Informativo - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4.923/65 - referência: ano de 1996 - Santa Catarina*. Florianópolis : SINE/SC, 1997.

_____. *Informativo - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4.923/65 - referência: ano de 1992 a 1996 - Florianópolis e região*. Florianópolis : SINE/SC, 1997.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS. *Perfil sócio-econômico dos comerciários de Florianópolis*. Florianópolis, 1995. 139 p.il.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário ao Presidente do Sindicato dos Comerciantes de Florianópolis

Lael Martins Nobre

1. Como se dão as lutas dentro do setor comércio de Florianópolis? Quais as condições salariais?
2. Que condições de trabalho o setor oferece? Quais os problemas? (Horário/Jornada de Trabalho)
3. A participação dos comerciantes no sindicato é significativa ou não?
4. Quais os fatores que ampliam a participação no sindicato? E quais que reduzem?
5. A atuação do sindicato dos comerciantes tem sido significativa?
6. Como está a situação atual do setor comércio de Florianópolis?

ANEXO 2

TABELA DE ESTOQUE DO EMPREGO POR GÊNERO NO SETOR COMÉRCIO EM FLORIANÓPOLIS - JAN/92 a SET/96.

Meses/Ano	Masculino	Feminino	Total
jan/92	6414	4744	11158
fev/92	6430	4734	11164
mar/92	6351	4654	11005
abr/92	6255	4612	10867
mai/92	6263	4647	10910
jun/92	6240	4650	10890
jul/92	6245	4622	10867
ago/92	6201	4617	10818
set/92	6254	4491	10845
out/92	6259	4643	10902
nov/92	6355	4731	11086
dez/92	6366	4724	11090
jan/93	6458	4783	11251
fev/93	6530	4753	11283
mar/93	6547	4764	11311
abr/93	6408	4781	11189
mai/93	6394	4833	11227
jun/93	6393	4819	11212
jul/93	6370	4406	11176
ago/93	6439	4809	11248
set/93	6410	4790	11200
out/93	6482	4960	11442
nov/93	6588	5142	11790
dez/93	6648	5213	11861
jan/94	6785	5288	12073
fev/94	6751	5261	12012
mar/94	6802	5268	12070
abr/94	6888	5275	12163
mai/94	6896	5239	12135
jun/94	6868	5253	12121
jul/94	6801	5200	12001
ago/94	6862	5212	12074
set/94	6953	5338	12291
out/94	7030	5389	12419
nov/94	7133	5529	12662
dez/94	7196	5589	12785
jan/95	7281	5620	12901
fev/95	7313	5665	12978
mar/95	7267	5641	12908
abr/95	7281	5619	12900
mai/95	7278	5607	12885
jun/95	7279	5543	12822
jul/95	7227	5523	12750
ago/95	7232	5532	12764
set/95	7198	5563	12761
out/95	7243	5569	12812
nov/95	7322	5712	13034
dez/95	7360	5723	13083
jan/96	7373	5728	13101
fev/96	7262	5692	12954
mar/96	7241	5661	12902
abr/96	7221	5703	12924
mai/96	7193	5730	12923
jun/96	7202	5763	12965
jul/96	7206	5676	12882
ago/96	7244	5672	12916
set/96	7262	5649	12911

Fonte: Mtb - Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados - CAGED
Elaboração Própria